Nº15 | 1º Semestre de 2011 | 1,50€

AFID 25 anos

Di≠erença



Imagem ilustrativa do Presépio elaborado pelos Clientes da Fundação Afid Diferença, na Oficina de Cerâmica, Natal de 2010, no âmbito das comemorações dos 25 anos.

A NOSSA HISTÓRIA FAZ-SE DE TESTEMUNHOS

www.fund-afid.org.pt

www.facebook.com/fundacao.diferenca
Com mais de 5000 Fãs

Com o Apoio:
MSD

760 30 30 80
Apoio ao Projecto Social da Fundação
CUSTO DA CHAMADA 0,60€ + IVA (23%)

afid
fundação afid diferença



EDITORIAL



Terminou o ano de 2010 e com ele o culminar das comemorações dos 25 anos de existência da Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente – AFID.

Tal como foi escrito no editorial da anterior Revista, foram "25 anos de intervenção social profunda, credível, diversificada, pensando sempre nos outros e trabalhando para os diferentes públicos com necessidade de apoio", acrescentando agora o facto de o desenvolvermos com mais Qualidade.

Aliás, uma das melhores prendas de Aniversário que a AFID teve no ano de 2010 foi o facto da Fundação AFID Diferença ter, em Julho, renovado a Certificação de Qualidade, abrangendo todas as Resposta Sociais e Serviços da AFID, no âmbito da Norma ISO 9001; bem como o de termos sido submetidos às Auditorias de Concessão do Referencial Europeu EQUASS, Nível Excellence - cuja certificação ocorreu em 21 de Janeiro de 2011 - e dos Referenciais da Segurança Social, Nível A, "Excelência dos Serviços Prestados" - de acordo com as informações da APCER, fomos a primeira instituição do País a ser Certificada por este referencial e no nível mais elevado.

Significa isto que o trabalho desenvolvido pela AFID assenta em princípios orientados para o cliente, respeitando os seus Direitos, a Ética na intervenção, privilegiando uma Política de Parcerias e de Participação dos Clientes, assegurando a Abrangência dos Serviços Prestados e, deste modo, garantimos a Melhoria Contínua na intervenção e, consequentemente, na Qualidade de Vida dos Clientes.

A par disto, é nossa grande preocupação orientar o nosso trabalho para os Resultados, quer da Intervenção, quer da Sustentabilidade da Organização.

São estas as nossas características e posturas que nos permitiram - e permitem - ter uma filosofia de empreendedorismo, procurando atempadamente, de forma eficaz e eficiente, soluções realistas - quiçá inovadoras - para os problemas individuais, sociais e de sustentabilidade no tecido social do nosso País, possibilitando colocar no terreno uma cultura de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência e de Participação de todas as Partes Interessadas, destacando-se a participação dos Pais e familiares das Pessoas que atendemos.

Hoje, e olhando para trás, não imaginávamos chegar ao ponto a que chegámos. Desejamos manter este desiderato sempre com o Apoio e a Participação de todos: Clientes, Pais e seus Familiares, Parceiros e de todas as restantes Partes Interessadas.

Como Presidente da AFID, e por ter sido um dos responsáveis na condução da Instituição a este patamar de credibilidade e de imagem positiva, quero, de novo, agradecer a todos quantos contribuíram, directa e indirectamente, para que esta realidade seja possível.

Um Muito Obrigado a Todos.

"O GOVERNO DO MUNDO COMEÇA EM NÓS MESMOS. "
(Fernando Pessoa).

Domingos Rosa



Ficha Técnica:

7ª Série – Nº 15 – 2011

Preço por exemplar: 1,5€

Propriedade:
Fundação AFID Diferença
Centro Social e de Reabilitação do Zambujal
NIPC: 507367111
Quinta do Paraíso 2720-502 Amadora
Tel.: 21 472 40 40 Fax.: 21 472 40 41
E-mail.: fundacao@fund-afid.org.pt

Direcção: Domingos Rosa

Direcção adjunta: Lutegarda Justo

Edição / Redacção: Edite Gonçalves Sobrinho e Yara Silva

Design e Produção: Pedro Bento (acorlaranja.blogspot.com)

Revisão: Antónia Costa, Domingos Rosa, Lutegarda Justo e Juvenal Baltazar

Fotografia: Presépio elaborado pelos Clientes da Fundação Afid Diferença (Foto da Capa)

Ilustração: Alunos das Oficinas de Artes– AFID

Marketing: Yara Silva

Tiragem: 4000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: nº 124671

Depósito legal: 234089/05

SUMÁRIO

03 OS SETE MARCOS DA NOSSA HISTÓRIA

06 TESTEMUNHOS CURADORES

11 AFIDDANCE
Portugal tem Talento

12 TESTEMUNHOS DIRECTORES E SÓCIOS

14 TESTEMUNHOS PARCEIROS

21 TESTEMUNHOS CLIENTES

27 CONVERSAS COM GOSTO

29 TESTEMUNHOS COLABORADORES

31 QUALIDADE NA ECONOMIA SOCIAL
UM DESAFIO VIRTUOSO

32 QUALIDADE
UM CAMINHO A SEGUIR

34 DRA. MARIA CAVACO SILVA INAUGURA PRESÉPIO NA AFID

35 NATAL DE ESTRELAS E DE LEITE

36 QUALIDADE DE VIDA | IMPORTÂNCIA NOS CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL

afid
fundação afid diferença

A Fundação AFID Diferença é uma Fundação de Solidariedade Social, pelo que dos montantes entregues em valor superior ao preço facial da revista,será emitido recibo de donativo, dedutível em sede de IRC ou IRS, ao abrigo do Estatuto do Mecenato.

FICHA TÉCNICA:

☐ OPÇÃO ANUAL, 2 NÚMEROS = €3
☐ OPÇÃO BIENAL, 2 NÚMEROS = €5

NOME: _____
MORADA: _____
_____ LOCALIDADE: _____
CÓDIGO POSTAL: _____ CONTRIBUINTE: _____
Para efeitos de emissão de recibo.
DATA DE NASCIMENTO: _____
PROFISSÃO: _____

FORMA DE PAGAMENTO

VALE POSTAL: _____ NO VALOR DE € _____
CHEQUE Nº: _____ NO VALOR DE € _____
à ordem de Fundação AFID Diferença

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FAMÍLIAS PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA DEFICIENTE - AFID

OS SETE MARCOS DA NOSSA HISTÓRIA

A Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente – AFID completou, em 2010, 25 anos de existência, exactamente em 14 de Março de 2010. Foram 25 anos de intervenção social exemplar, pensando sempre nos outros e trabalhando para os diferentes públicos com necessidade de apoio.

Ao longo destes 25 anos, houve momentos que MARCARAM indelevelmente a vida da AFID e que pretendo aqui relevar como MARCOS Históricos da Instituição.

O primeiro Marco foi o seu Nascimento. Fundada em 1985, por um grupo de Pais e Técnicos, constituindo os associados fundadores, desenvolveu a sua actividade nos primeiros 7 anos de vida, assente em actividades de Sensibilização para a Problemática da Deficiência em Escolas, Hospitais, junto de entidades oficiais e de outras entidades ou grupos representativos da Sociedade Portuguesa – era necessário criar situações facilitadoras de integração das Pessoas com Deficiência na Sociedade – numa óptica exclusiva de Representatividade das Famílias com Pessoas com Deficiência no seu agregado familiar.

Foi um período marcante para a AFID na DEFESA e PROMOÇÃO dos DIREITOS das Pessoas com Deficiência e das suas Famílias, papel que hoje ainda desenvolvemos.



O segundo Marco coincide com a decisão de alargamento, da intervenção Social da AFID, à Prestação de Serviços, na área da Reabilitação. Em 1992, um grupo de associados, maioritariamente Pais, sentiram a necessidade de complementar as actividades de Representatividade com a Prestação directa de Serviços na área da Deficiência.

Naquela altura, como hoje, muitos dos Jovens com Deficiência que completavam 18 anos encontravam-se em atendimento - em Escolas de Educação Especial - e não conseguiam adquirir competências educacionais e profissionais que lhes poderiam permitir avançar nos seus estudos ou numa profissão; estavam na iminência de ficarem sem qualquer apoio ao saírem dos estabelecimentos de ensino onde se encontravam.

Para alguns (muitos) destes casos a única solução era regressarem a casa, criando outro problema de dependência, o da própria Família, que ficaria impedida de desenvolver a sua actividade profissional.

Sem recursos financeiros, humanos e materiais, a AFID conseguiu criar a sua primeira estrutura de resposta - em Dezembro de 1994, em Alfragide, Amadora, desenvolvendo um equipamento social integrado para Pessoas com Deficiência - constituída por uma Unidade Residencial e um CAO – Centro de Actividades Ocupacionais.

O terceiro Marco corresponde ao Crescimento da AFID, como Instituição Prestadora de Serviços, que coincide com o aumento da sua intervenção na Prestação de Serviços na área da Reabilitação. Em 1999, inaugurámos o Centro Social e de Reabilitação do Zambujal, um Grande Equipamento Social que hoje é sede da Fundação AFID Diferença, e que congrega vários Serviços



e Respostas Sociais. Quintuplicámos o número de pessoas com Deficiência em atendimento, passando de 20 para 100 pessoas, honrando aquele que é hoje o nosso lema: **A AFID É UMA PORTA ABERTA À DIFERENÇA.**

O quarto Marco foi o Alargamento da Intervenção Social da AFID às áreas da Infância e dos Idosos. Em 2001, e a convite do Senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora, passámos a gerir o CRZ – Centro de Recursos do Zambujal, localizado na Amadora, com áreas de intervenção na Infância, através da gestão de uma Creche e de um Jardim-de-Infância, hoje, Pré-escolar, e de um Centro de Dia e de um Serviço de Apoio Domiciliário para Idosos. Foi um período de novas aprendizagens, novos desafios e novas experiências, realizadas com sucesso.

O quinto Marco foi a Criação da Fundação AFID Diferença. Em 2005, porque as questões da Representatividade voltaram a ser exigentes e a prestação de Serviços cresceu exponencialmente na vertical (número de utentes apoiados – cerca de 500 em todas as áreas) e na horizontal (diversificação de áreas de intervenção), foi decidido pela Assembleia Geral da Associação criar uma Fundação que veio a denominar-se Fundação AFID Diferença, tendo-se dividido e especificado as intervenções: a Prestação de Serviços passou para a competência da Fundação AFID Diferença; a Representatividade e o trabalho de Inclusão Social, de que são exemplo a criação das Empresas de Inserção Social, passaram para a responsabilidade da Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente – AFID.

Foi assim reposta a função inicial, estabelecida pelos Associados fundadores da AFID, de Representatividade das Famílias com Pessoas com Deficiência no seu agregado Familiar, facto este que ocorreu após termos percorrido um trajecto de grande visibilidade pública, de trabalho de bom nível que granjeou credibilidade e notoriedade, do qual nos orgulhamos.

O sexto Marco foi o culminar da Capacitação e Qualificação dos serviços da Fundação AFID Diferença iniciados na Associação. Os processos de Capacitação e Qualificação dos Serviços Prestados começaram cedo, em 2002, obtendo-se, em 2007, a Certificação de Qualidade no âmbito da Norma ISO 9001. Fomos a primeira Instituição da área Social do País a obter a Certificação em termos de Qualidade em todos os seus Serviços e Respostas Sociais.

O sétimo Marco tem um significado muito especial. Em 2010, submetemo-nos às Auditorias de Concessão do Referencial Europeu EQUASS, Nível Excellence, cuja certificação ocorreu em 21 de Janeiro de 2011, e dos Referenciais da Segurança Social, Nível A, "Excelência dos Serviços Prestados"; de acordo com as informações da APCER, fomos a primeira instituição do País a ser Certificada por este referencial e no nível mais elevado.

Como Presidente da AFID, e por ter sido um dos elementos que a conduziu a este patamar, quero agradecer a todos quantos contribuíram, directa e indirectamente, para que este sonho se tornasse realidade.

Um Muito Obrigado a Todos.

Domingos Rosa
Presidente da Associação



OS TESTEMUNHOS

AFID 25 anos

A nossa história é feita de vidas e de um mundo encantado de braços abertos; juntos, empoleirados num baloiço de cor invisível, balançamos vontades, balançamos futuros e fortalecemos a nossa identidade | A nossa história faz-se de testemunhos...



Uma Equipa do Grupo Brodheim, no âmbito do projecto EB Solidária, proporcinou ao Lar residencial da Afid a pintura de dois Quartos (Setembro 2010).

TESTEMUNHOS CURADORES | RONALD BRODHEIM
Grupo Brodheim



O Grupo Brodheim está envolvido com actividades solidárias, quer de responsabilidade social, quer de responsabilidade ambiental, já há quase 20 anos.
Em todo este percurso, cruzamo-nos com várias instituições, as quais tivemos oportunidade de "emprestar" a nossa energia e as nossas convicções, no sentido de apoiar as mesmas.
Ao ter-me cruzado durante este caminho com a AFID, com a sua liderança e com a sua qualidade de gestão, um novo paradigma nasceu para mim:
As instituições de solidariedade social, quando bem geridas, quando têm a liderança adequada, conseguem transmitir uma qualidade aos resultados, a qual faz com que o paradigma das instituições de solidariedade social abandonadas, esquecidas e degradadas, se altere de forma radical.
Ao festejar os 25 anos de vida, a AFID merece de facto a consideração do tecido empresarial português e da sociedade portuguesa, acima de tudo pela qualidade do trabalho realizado durante a sua história.

Ronald Brodheim
Presidente do Grupo Brodheim

> AO FESTEJAR OS 25 ANOS DE VIDA, A AFID MERECE DE FACTO A CONSIDERAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS E DA SOCIEDADE PORTUGUESA...

O Lar residencial é uma resposta social para pessoas com mais de 16 anos e que sejam portadores de deficiência mental, motora ou com multideficiência e que estejam impossibilitados de residir no seu meio familiar. Constituem objectivos fundamentais do Lar residencial:
Garantir os serviços de alojamento; Promover as condições de vida e ocupação que contribuam para o Bem-Estar e a qualidade de Vida; Promover o desenvolvimento/ manutenção da autonomia pessoal e social; Proporcionar bem-estar físico e psicológico; Proporcionar períodos de lazer e entretenimento; Promover o envolvimento familiar; Privilegiar interacção com a comunidade.
A Fundação AFID Diferença dá resposta em Lar residencial a 36 jovens e adultos para os quais garante ainda outros serviços de apoio complementares como seja o Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), o Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) e o acompanhamento a respostas de formação pessoal e profissional.
Protagoniza uma intervenção centrada na pessoa de cada um dos clientes e orientada pelas necessidades e expectativas por eles demonstradas. Cada um dos clientes tem um plano de desenvolvimento individual no qual se definem objectivos e planificam as actividades. É garantida e promovida a participação de todos os seus clientes e suas famílias no planeamento e desenvolvimento das actividades. As actividades são abertas ao exterior e é promovida a articulação com os serviços da comunidade para garantir a maior inclusão possível de todos os clientes, combatendo as práticas e posturas discriminatórias e de segregação.

Juvenal Baltazar
Director Adjunto



TESTEMUNHOS CURADORES | FRANCISCO L. MURTEIRA NABO
GALP Energia



A AFID comemorou os seus 25 anos e por esse facto envio o meu testemunho, para publicação na Revista Diferença, que vai ter como tema "A Nossa História faz-se de Testemunhos". É um facto que a História se faz de testemunhos mas faz-se também e, sobretudo, das vivências e dos progressos que ao longo dos anos se foram fazendo sentir, não só na parte mais visível que são as instalações ou os sistemas aplicados, mas também e, sobretudo no apoio incondicional e de qualidade disponibilizado sempre aos seus utentes e, indirectamente também, aos seus Familiares.
Conheci a AFID há já uns anos através de um amigo que tinha um filho com alto grau de deficiência e que era utente da Associação. Impressionou-me desde logo a capacidade de resposta da Instituição e ao longo dos anos fui acompanhando a sua evolução e, como o tema da responsabilidade social me é muito caro, acedi de imediato quando me convidaram para ser Curador da Fundação.
Quero deixar umas palavras de parabéns não só pelo trabalho desenvolvido, e acima referido, em prol de todos os seus utentes, procurando sempre uma melhoria contínua, mas também pelos processos de investigação, pela certificação do sistema de gestão de Qualidade, pelo Centro de Novas Oportunidades e pela contínua procura de melhoria.
Parabéns pelos 25 anos em que sempre pugnaram pela integração da pessoa deficiente e o meu desejo sincero de que continuem a fazer História!

Francisco L. Murteira Nabo
Presidente do Conselho de Administração da GALP Energia

> IMPRESSIONOU-ME DESDE LOGO A CAPACIDADE DE RESPOSTA DA INSTITUIÇÃO E AO LONGO DOS ANOS FUI ACOMPANHANDO A SUA EVOLUÇÃO



TESTEMUNHOS CURADORES | RUI CUNHA
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

afid



Tomei contacto com a então Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente aquando do exercício de funções no Governo entre Outubro de 1995 e Março de 2001.
Completou-se no passado dia 14 de Março de 2010 ¼ de século de existência desta instituição, que veio a evoluir para a Fundação AFID Diferença.
A AFID desde sempre se afirmou como uma instituição de gente empenhada, competente, criativa e perseverante que tem como registo, ao longo dos anos, uma intervenção exemplar na área da deficiência mental, mas que tem conseguido alargar o apoio social a outras vertentes vulneráveis da população, designadamente no que concerne aos idosos, com a mesma eficiência e tendo sempre como objectivo servir o próximo.
Felicito, pois, a passagem do 25º. Aniversário da AFID na pessoa do seu Presidente da Direcção, Dr. Domingos Rosa, tornando extensivas as felicitações a todos os colaboradores da AFID, exemplos de dedicação e de empenhamento.

Rui Cunha
Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A AFID DESDE SEMPRE SE AFIRMOU COMO UMA INSTITUIÇÃO DE GENTE EMPENHADA, COMPETENTE, CRIATIVA E PERSEVERANTE



TESTEMUNHOS CURADORES | JOÃO GOMES ESTEVES
Apifarma

afid



Corria o ano de 1985 quando um grupo de Pais de crianças portadoras de deficiência e um grupo de Técnicos da área da reabilitação se juntaram para fundar a **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FAMÍLIAS PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA DEFICIENTE - AFID.**
A razão que os juntou prende-se com o facto de conhecerem bem os problemas que cercam as pessoas portadoras de deficiências e incapacidades e as suas famílias, pois são transversais e estão presentes em todas as dimensões da vida: trabalho e lazer, saúde e educação, transporte, habitação...
Sabiam (e sabem) que, de entre as pessoas com deficiência, isto é, desiguais, há umas - mulheres e velhos - que são ainda mais desiguais.
É por estas razões - e porque entenderam que não só os apelos da sociedade têm de encontrar um eco, mas também que os problemas têm de ter uma solução - que iniciaram a caminhada que aqui recordarei.
Começaram pelas (tão) necessárias acções de sensibilização: colóquios e seminários, grupos de trabalho, participações diversas junto de escolas, organismos estatais, Comissões Parlamentares, etc., com o objectivo de alertar e informar sobre as questões das pessoas portadoras de deficiência.
Decorridos alguns anos começaram a ser feitas solicitações de apoio por famílias com maior risco de desestabilização, tendo, por isso, surgido um projecto que, numa primeira fase, se denominou **"Passeios com deficientes aos fins-de-semana".**
Mas, nem as necessidades diminuíam, nem os apelos paravam, o que levou à criação do **Centro de Apoio a Deficientes** que permitia o internamento temporário e definitivo.
No final do século XX, foi construído o **Centro Social e de Reabilitação da AFID**, situado no Zambujal (Amadora), com 2.300 metros quadrados de instalações, concebidas a pensar nas necessidades específicas das pessoas portadoras de deficiência, bem como nas condições de promoção da sua autonomia física e social.
Este centro conta com dois **Centros de Actividades Ocupacionais** e com um **Lar Residencial,** dispondo ainda de serviços de medicina física e reabilitação, serviços de proximidade às famílias e de animação cultural.
A criação de um serviço de apoio domiciliário a pessoas portadoras de deficiência e o início da gestão, por convite da **Câmara Municipal da Amadora**, das valências de **Creche, Jardim de Infância, Centro de Dia**, e de um serviço de apoio domiciliário a idosos, representaram passos importantes na construção do notável património de realizações da AFID a favor das pessoas portadoras de deficiência ou mais fragilizadas.
No âmbito deste processo evolutivo, inicia-se, em 2005, a actividade da **Fundação AFID Diferença**, assumindo todos os objectivos da **AFID.**
O combate à exclusão, a preocupação com a qualidade e a promoção sustentada do apoio social são as linhas mestras e de enquadramento da **Fundação AFID Diferença.**
Com a Fundação inicia-se um novo ciclo. São organizadas exposições de pintura e escultura com peças criadas por pessoas portadoras de deficiência; essas exposições promovem não só a visibilidade da Instituição, como a causa da deficiência. É estabelecida colaboração com o **Programa Novas Oportunidades** e é criado o projecto **AFID Green**, que, fechando um ciclo de formação profissional, ajuda à empregabilidade dos formandos nas áreas da jardinagem e dos espaços verdes.
A Fundação AFID Diferença, vivendo entre os constrangimentos financeiros do Estado e as dificuldades económicas das famílias, ocupa-se e preocupa-se com o apoio qualificado e de rosto humano aos mais vulneráveis da nossa sociedade.
Muitos parabéns à **Fundação AFID Diferença** e os votos de muitas felicidades e, sobretudo, de muitos, muitos anos de vida para continuar o trabalho que tem feito no domínio da solidariedade, grande motor de coesão social.

João Gomes Esteves
Presidente da Assembleia Geral da Apifarma



PARCERIA APIFARMA | ASSOCIAÇÕES DE DOENTES DIA MUNDIAL DO DEFICIENTE - 3 DE DEZEMBRO

A parceria da APIFARMA com as Associações de Doentes iniciou-se em 1999. Conta actualmente com 40 Associações e continua a crescer. Através dela, pretende-se contribuir para uma crescente visibilidade dos doentes na sociedade e na condução de políticas de Saúde.

No âmbito desta Parceria, a APIFARMA lançou, no ano de 2010, um novo projecto com o objectivo de constituir, através de *factsheets* comemorativas dos dias em que se assinalam as patologias de que sofrem os doentes representados pelas Associações parceiras, um veículo de informação para uma melhor e maior informação sobre as doenças em Portugal. Consciente do papel fundamental que os doentes têm actualmente nas sociedades actuais, o projecto pretendeu dar maior visibilidade às Associações de Doentes e às suas causas, através da disponibilização desta informação às empresas associadas, parceiros, e ao público em geral.

Assim, em Dezembro de 2010, assinalando o Dia Mundial do Deficiente – 3 de Dezembro -, foi editada uma factsheet que abordou, por um lado, o contínuo trabalho que a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem realizado no âmbito do processo de compreensão e definição da deficiência, referindo o actual sistema de classificação utilizado – CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde):

"A CIF adopta explicitamente o termo incapacidade (e não o termo deficiência) para expressar um novo conceito de disability. A incapacidade (disability), enquanto termo genérico, engloba os diferentes níveis de limitações funcionais relacionados com a pessoa e o seu meio ambiente, para referir o estatuto funcional da pessoa, expressando os aspectos negativos da interacção entre um indivíduo com problemas de saúde e o seu meio físico e social, em substituição do termo deficiência (que apenas corresponde às alterações ou anomalias ao nível das estruturas e funções do corpo, incluindo as funções mentais) e por isso mais restritivo e menos convergente com o modelo social que perfilhamos."

E, por outro lado, mostrou um conjunto de dados e números, sobre os quais não podemos ficar indiferentes: cerca de 10% da população mundial – aproximadamente 650 milhões de pessoas, 200 milhões das quais são crianças – possui algum tipo de deficiência.

Texto adaptado da Newsletter nº 43 da Apifarma e da factsheet "Dia Mundial do Deficiente"







AFIDANCE
PORTUGAL TEM TALENTO

A Afidance associou-se ao Armazém Aér(i)o companhia de novo circo e está a participar do concurso "Portugal Tem Talento". Esta colaboração que vem desde 2009 quando da criação do espectáculo "Por um fio" e estendeu-se para outras linguagem fora do palco como vídeos dança, está agora em grande plano e ao alcance de todos ao ser exibida na SIC, dando a conhecer a capacidade dos deficientes físicos em expressar-se pela arte.

Neste momento estamos nas SEMI-FINAIS. Sigam-nos em "PORTUGAL TEM TALENTO", contamos com o SEU VOTO.

Edson Carvalho
Coreógrafo





TRABALHAR POR UMA CAUSA DIFERENTE

Todas as missões nesta vida têm características e dificuldades diferentes!
Escolher um negócio ou uma profissão não é fácil, principalmente durante os últimos 30 anos, quase sempre com a Nação em crise.
Por vezes, assumimos um trabalho sem gostar dele, mas com humildade e vontade de vencer acabamos por nos a ele dedicar e tornamo-nos bons profissionais.
Para gerir e trabalhar numa Instituição Particular de Solidariedade Social, onde se cuida e preparam pessoas portadoras de deficiência, requer-se, da parte dos directores e funcionários, um espírito de missão muito especial, pois só com muita compreensão, amor e carinho é que se consegue ultrapassar as inesperadas barreiras diárias.
No período de quase 8 anos, tive a oportunidade de conhecer os responsáveis e quase todos os colaboradores da Fundação AFID, assim como, os seus utentes, ou melhor, os colegas da minha filha.
Através da persistência no trabalho ocupacional e algum ensino especial, a Sónia conseguiu melhorar e até atingir alguns objectivos da sua vida limitada.
Saliento o mérito dos formadores, técnicos da área psico-motora e toda a restante equipa que se esforçam por manter os seus utentes em boa harmonia e bem-estar pessoal.
Testemunho um bem quase imperceptível:
Quantas vezes vejo o Xavier, o Estêvão, o Fernando e outros utentes internos, com ou sem acompanhamento familiar, a serem tratados de forma igual aos restantes colegas. Ter ou não família não é factor que restrinja a um melhor ou pior trato. Esta constatação é a prova real que na Fundação AFID a pessoa portadora de deficiência é bem tratada, mesmo sendo órfão.
Através do seu Conselho de Administração, a Fundação transparece, nas suas instalações e no jardim envolvente, uma grande sensibilidade e preocupação em oferecer um lar com óptimas condições e zonas ao ar livre aprazíveis de convívio e lazer.
Em nome da minha Família,
Agradeço ao Conselho de Administração, representado pelo seu Presidente Dr. Domingos Alves Rosa, o importante contributo que a Instituição tem dado a favor do melhoramento de vida dos seus utentes Especiais.
De igual forma, agradeço a todos os que trabalham na AFID e que enobrecem a sua missão, nomeadamente, através dos cuidados diários directos com cada utente ou colectivamente.
Parabéns Fundação AFID pelos seus 25 anos!



Adriano Leiria
Director da Associação

A PRATA E O OURO

A Fundação Afid Diferença nasceu e cresceu da vontade de uma pessoa que acredita no milagre de uma pequena planta poder vir a ser uma árvore grande e forte, cujos frutos e sombra serão alimento e protecção para os muitos que dela se aproximam. Criar as condições certas para que esse crescimento aconteça, tendo sempre presentes o rigor e a qualidade, foi e continua a ser um exercício de luta e tenacidade sem limites.
Hoje um olhar para esta Instituição deixa-nos com um misto de sentimentos e emoções que vão da admiração à alegria e à tranquilidade, porque aqueles que nós amamos também são amados por esta outra família que é a Fundação Afid Diferença.
Estamos todos de parabéns... 25 anos, prata que soa como ouro.



Maria Antónia Monteiro
Directora da Associação

HOJE UM OLHAR PARA ESTA INSTITUIÇÃO DEIXA-NOS COM UM MISTO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES QUE VÃO DA ADMIRAÇÃO À ALEGRIA E À TRANQUILIDADE

O EMPREENDEDORISMO NA MATRIZ DA AFID



Se empreendedorismo é a capacidade de tomar, pelas nossas próprias mãos, as mais arriscadas iniciativas, de procurar soluções inovadoras e de agir no sentido de encontrar, a tempo e horas, as soluções mais realistas para problemas sociais, económicos e culturais de carácter urgente, então os Sócios – Fundadores da AFID podem ser considerados pioneiros empreendedores, em 1985, da nova cultura de solidariedade e da inclusão dos cidadãos com Deficiência, com marcadores genuínos de desinstitucionalização e de cidadania, além dos imperativos de informação, audição, consulta e participação das suas famílias, em todas as matérias relacionadas com os projectos de vida dos seus filhos.

De facto, na matriz genética da AFID está inscrita, entre outros não menos importantes princípios, a real importância da voz e do envolvimento directo e permanente dos Pais, como parceiros imprescindíveis na defesa dos Direitos Humanos dos seus filhos com necessidades especiais de saúde, educação, habilitação, reabilitação, empregabilidade e participação social.

A inclusão familiar é, para todos os efeitos, a fonte primeira e condição absoluta, donde brotará o sucesso para o complexo universo da diversidade de todas as outras inclusões dos seus filhos, desde a escola até ao mercado de trabalho.

Há 25 anos, os empreendedores da AFID, mesmo os mais optimistas, não adivinharam que os seus sonhos e ambições chegassem tão longe e com tão elevado impacto social, face à qualidade das respostas actuais, sob a sábia orientação da actual Administração da Fundação AFID DIFERENÇA.

Nesta linha de pensamento, estou plenamente convicto que a melhor e mais reconfortante homenagem aos Sócios – Fundadores é procurar, contra todos os ventos e marés desfavoráveis, não desvirtuar nem adulterar, nas respostas do presente e do futuro, a sua vontade mais genuína – a Qualidade de Vida, Autonomia e Participação plena dos Cidadãos com Deficiência, em todos os sectores da vida em sociedade, através do aprofundamento e qualificação da cultura do genuíno empreendedorismo inscrito na matriz genética da AFID.

Adalberto Fernandes
Sócio-Fundador

HÁ 25 ANOS, OS EMPREENDEDORES DA AFID, MESMO OS MAIS OPTIMISTAS, NÃO ADIVINHARAM QUE OS SEUS SONHOS E AMBIÇÕES CHEGASSEM TÃO LONGE E COM TÃO ELEVADO IMPACTO SOCIAL



TESTEMUNHOS PARCEIROS AUTARQUIAS | CM AMADORA



Foi há 25 anos que um grupo de pais e técnicos se uniram em torno de um sonho e projecto comum: o de apoiar e integrar pessoas portadoras de deficiência. Assim nasceu a Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente – AFID, que, desde a sua génese, tem conseguido promover a solidariedade entre famílias portuguesas na defesa dos direitos e da integração das pessoas com necessidades especiais.
Homens e mulheres imbuídos de um enorme espírito de solidariedade com os quais fui partilhando bons momentos ao longo dos últimos 13 anos à frente da Câmara Municipal da Amadora. Pude assistir à consolidação dos pilares que fazem da AFID, agora Fundação AFID Diferença, um exemplo a seguir na defesa pela igualdade de oportunidades e pela luta contra a indiferença.
Em plena celebração dos 25 anos da AFID não posso deixar de realçar o contributo da associação para a melhoria da qualidade de vida de muitos munícipes da Amadora. O trabalho em parceria com instituições como a AFID tem-se revelado uma mais-valia na prossecução das nossas e, também vossas, políticas sociais. Hoje em dia, a Fundação AFID, não se cinge só ao trabalho diário junto de crianças, jovens e adultos portadores de deficiência. As áreas da infância,



dos idosos, da educação e formação de jovens e adultos e da saúde, têm sido uma aposta da AFID. Dou como claro exemplo o primordial apoio da instituição no desenvolvimento do projecto concelho AmaSénior – Apoio Alimentar. Promovido pela Câmara Municipal da Amadora, com a parceria da Fundação AFID Diferença, da Santa Casa da Misericórdia da Amadora e da SFRAA, o projecto permite o fornecimento de refeições aos fins-de-semana e feriados a cerca de 265 idosos isolados e sem capacidade de os confeccionar.
Por tudo isto e muito mais, congratulo a AFID pelos seus 25 anos de existência. A todos, aos seus utentes, profissionais, técnicos e voluntários, em nome da Câmara Municipal da Amadora desejo que continuem a ser "uma porta aberta à diferença". Nós só podemos agradecer pela vossa vontade e empenho no desenvolvimento de um trabalho fulcral para a melhoria da qualidade de vida do maior bem da Amadora: as pessoas!

Joaquim Raposo
Presidente da Câmara Municipal da Amadora

TESTEMUNHOS PARCEIROS | JUNTAS DE FREGUESIA | BURACA

PERCURSOS COM SORRISO...

É verdade que a nossa vida é composta de pequenos, mas muito importantes pormenores...
Cruzaram-se comigo na vida pessoas que marcaram a diferença, um é o D., outro o C e também o B..
Estes jovens fazem parte da história da AFID...
O B. vive num bairro social, no qual deambulava, sem objectivos... com a AFID anulou a sua dificuldade de ler e escrever, passou a cuidar de si e da sua imagem para os outros e é hoje uma pessoa integrada na sociedade...
O D. marca sempre a diferença pela sua educação, o carinho com que trata todos, e foi-me permitido conhecê-lo num intercâmbio com centenas de jovens europeus através do qual, criámos uma relação de amizade que mantemos – é muito bom receber o teu telefonema de parabéns, no meu aniversário... um abraço... está na AFID.
O jovem C. é um exemplo de luta contra as adversidades... para ele, as dificuldades foram transformadas em oportunidades...lembro-me que quando o conheci me informou que tinha um objectivo – abrir um café na terra do pai e sair da grande cidade... é verdade, assim aconteceu.
Esteve, formou-se e saiu da AFID.
Caros colegas e amigos da AFID, sorriam sempre com o coração porque a acção de todos faz a Diferença...



Isabel Nascimento
Técnica Superior de Serviço Social
Junta de Freguesia da Buraca

TESTEMUNHOS PARCEIROS | JUNTAS DE FREGUESIA | VENTEIRA

AFIDGREEN NA VENTEIRA, DO LIDO AO BOREL...

"Com a certeza, de que todos juntos vamos conseguir uma Venteira melhor" é o lema da Junta de Freguesia da Venteira, a qual pretende apostar na inovação, na valorização do seu potencial na optimização dos meios e contribuir para atrair novas formas geradoras de progresso, sempre para servir da melhor forma possível a população da Venteira.
É neste sentido que temos vindo a desenvolver parcerias, e que pretendemos continuar, sendo os espaços verdes e a acção social duas das áreas que consideramos prioritárias para o bem-estar condigno dos munícipes da Venteira.
Um ano após a intervenção da Afidgreen na Ilha Mágica do Lido, a Junta de Freguesia da Venteira assinou, em Janeiro de 2010,um protocolo de colaboração com a Fundação Afid Diferença para a construção e manutenção de cerca de 7780 m² de espaços verdes da urbanização do Bairro do Borel, às quais se foram acrescentando intervenções mais localizadas em outros pontos da freguesia.
Este protocolo implica a construção e manutenção destes espaços, bem como a instalação da rede de rega, de forma faseada, sendo que a presença da Afid já era reconhecida, pelo trabalho desenvolvido no Parque da Fantasia.
Apostando na Afidgreen, a Junta de Freguesia da Venteira contribui, assim, para a inserção sócio-profissional de desempregados de longa duração ou em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho, neste caso pessoas com deficiência física e/ou intelectual, através do desenvolvimento das capacidades e conhecimentos técnicos de trabalho inerentes à actividade profissional, bem como o desenvolvimento da autonomia pessoal e social, promovendo uma melhor integração e igualdade de oportunidades na sociedade em geral e no acesso ao mercado de trabalho.
Em 2011 congratulamo-nos pelo parceiro recentemente reconhecido com o Certificado EQUASS Excelence, que comprova a excelência na qualidade dos seus serviços. Este certificado atesta a qualidade das respostas sociais da AFID, que se tem destacado como um parceiro para a Venteira, bem como para a cidade da Amadora.



Carla Andrade Neves
Presidente da Junta de Freguesia da Venteira

afid green



EMPRESA DE INSERÇÃO CRIADA PELA AFID E APOIADA PELO IEFP DESDE NOVEMBRO DE 2008



Falar da AFID é sinónimo de diferença, solidariedade, cultura de trabalho em equipa e em rede e de uma aposta constante e contínua na qualidade. No fundo é ser diferente num ambiente diferente mas igual.

Na génese da AFID está precisamente a filosofia que é possível, com as dificuldades inerentes, trabalhar com pessoas, jovens, jovens adultos e famílias que devido a problemas complexos de saúde tiveram que definir ou redefinir um projecto de vida; onde só acreditando que é possível mudar mentalidades, ser um corredor de obstáculos permanente, é possível fazer algo para aqueles que a natureza definiu como sendo diferentes mas que merecem ser iguais entre os iguais.

Falar da AFID é reconhecer que existem pessoas/instituições que ao longo das suas vidas pessoais e profissionais dedicam-se à causa de bem servir, na óptica de saber reivindicar os direitos das pessoas com deficiência, protegendo-as, capacitando-as, para saberem e serem capazes de integrar, de terem as mesmas oportunidades numa sociedade ingrata, injusta agressiva e competitiva, que não quer e não gosta de aceitar essas diferenças, porque em pleno Século XXI ainda existem pessoas, que por razões que a razão desconhece, não conseguem ver o diferente como igual.

FALAR DA AFID É RECONHECER QUE EXISTEM PESSOAS/INSTITUIÇÕES QUE AO LONGO DAS SUAS VIDAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DEDICAM-SE À CAUSA DE BEM SERVIR



Tenho a sorte e o privilégio de, ao longo da minha vida profissional e também como dirigente associativo, me ter cruzado em vários palcos com os dirigentes da AFID, principalmente com o seu Presidente, Dr. Domingos Rosa, pessoa que respeito e admiro pelo trabalho que desenvolve e pela forma como canaliza as suas energias para a defesa dos direitos daqueles que são mais vulneráveis dentro do grupo da população vulnerável.
Dois momentos que, entre muitos outros, guardo na memória:

1º - Uma reunião para acertamos uma parceria no âmbito da saúde escolar e saúde oral. Uma experiência interessante e com resultados também interessantes.

2º - Uma reunião no HFF, no âmbito do Programa Equal – "Equal – Pida", numa acção de formação promovida pela AJPAS, capacitação de parceiros e trabalho em equipa onde, o Dr. Domingos Rosa foi igual a si próprio.
São 25 anos de luta, de muitas dificuldades, mas também de GRANDES e MERECIDAS VITÓRIAS. Bem-haja a AFID e a todos aqueles que a pensaram, planearam e puseram em prática este útil e lindíssimo projecto (bonito por dentro e por fora).
Para Votos de sucesso contínuo,

António Carlos da Silva
Delegado Saúde da Amadora, Coordenador da Unidade Saúde Pública do ACES VII – Amadora e Presidente da Direcção da AJPAS – Associação de Intervenção Comunitária, do Social e de Saúde

A Associação de Socorros Médicos O VIGILANTE tem o prazer de colaborar em estreita articulação com a AFID, desde 2004, com a prestação de serviços Clínicos de Acompanhamento e de Urgência aos utentes. No ano seguinte, mediante um Contrato de Sócio Colectivo, passamos a disponibilizar os nossos serviços aos colaboradores e seus familiares.

Sendo o nosso principal objectivo, o de facilitar o apoio a todos os que dele necessitam, tem sido um prazer poder chegar até esta Instituição "vizinha" que desenvolve um trabalho notório também no apoio aos que tanto precisam.

De forma interessante, a partir de 2007, a colaboração começou a fazer-se, também, no sentido inverso, passando a AFID a fornecer as refeições aos nossos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário.

Privilegiando o trabalho em rede, apraz-nos felicitar a AFID pelos 25 anos de existência mas também pela importância dada a esta colaboração que levará o trabalho social a um nível mais elevado. Juntos, com certeza, seremos agentes de mudanças.

Dr. Pires Rodrigues
Presidente da Direcção da Associação de Socorros Médicos O VIGILANTE

PRIVILEGIANDO O TRABALHO EM REDE, APRAZ-NOS FELICITAR A AFID PELOS 25 ANOS DE EXISTÊNCIA MAS TAMBÉM PELA IMPORTÂNCIA DADA A ESTA COLABORAÇÃO QUE LEVARÁ O TRABALHO SOCIAL A UM NÍVEL MAIS ELEVADO.



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO



SERVIÇOS
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Hidroterapia
- Reabilitação no Domicílio
- Transporte Adaptado
- Fisiatria e Clínica Geral

ACORDOS
- ADSE (Consultas)
- Caixa Geral de Depósitos
- PT/CTT – ACS
- SAMS
- Médis

PLATAFORMA ACIDENTES
- Medis Acidentes
- Império Bonança
- Ocidental Seguros
- Fidelidade Mundial





JOÃO PEREIRA

"Olá sou o João Pereira, estou a estagiar na Carpintaria, há 7 meses. Estou cá de 2ª a 6ªf no turno da tarde e a minha função é ajudar na montagem e restauração de móveis. Para mim estagiar na IKEA é bom e sinto-me muito bem. Acho que a IKEA é uma boa empresa."



DIOGO SILVA

Olá sou o Diogo Silva, estou a estagiar no HFB 11/12/13 (BA08), de 2ªf a 6ªf no horário da manhã, desde Março 2010. As minhas tarefas são reposição e recuperação de artigos e atendimento ao cliente. Estagiar na IKEA para mim é "fixe", gosto de cá estar, sinto-me bem e acho que é a empresa que tem mais simpatia."



CRISTINA TAVARES

"Olá sou a Cristina Tavares, estou a estagiar na IKEA Food, na Sala/Copa, de 2ª a 4ª no horário da manhã, desde Março 2010. Faço reposição na linha do Restaurante, em prato sobremesas e ajudo na preparação do almoço. Para mim estar na IKEA a estagiar é bom e sinto-me bem. Acho que a IKEA é bonita."

"Hei!" a todos, já conhecem a Cristina, o Diogo e o João? São os nossos estagiários da AFID que estão connosco na área da IKEA Food e Vendas. A IKEA tem um protocolo de estágios com a AFID, cujo objectivo é melhorar a integração sócio-laboral. Assim sendo, apresento-vos os nossos estagiários: Agora que já conheces melhor estes novos colegas, ajuda a melhorar o dia-a-dia deles, no seu crescimento pessoal e profissional. Esta parceria com a AFID é também uma forma de a IKEA contribuir para a nossa Responsabilidade Social. Contamos com vocês!



Patrícia Teixeira
Recursos Humanos
IKEA

A Unidade IV, enquadrada no Centro de Actividades Ocupacionais da Fundação Afid Diferença, é uma Unidade voltada para a Inclusão, que privilegia a realização de Actividades Socialmente Úteis e de treinos de autonomias sociais com vista a uma plena Inclusão Social e encaminhamento para a Formação Profissional. Foi denominada de Inclusão porque este conceito "ensina não a tolerar, respeitar ou entender a deficiência, mas sim a legitimá-la."
Com esta necessidade em mente, rapidamente percebemos que o desenvolvimento do **CAO Socialmente Útil e da Formação Profissional** só seria possível se realizado a quatro - Cliente-Família-AFID-Parceiros - de forma conjunta e num mesmo sentido. A Fundação Afid Diferença estava empenhada, os nossos clientes motivados e as famílias expectantes; e foi, neste ponto, necessário apelar à Responsabilidade Social das Empresas e Organizações, pois a inserção destes jovens, que têm um grande potencial de trabalho, é um modo de contribuírem, de forma positiva, para a sociedade em que se inserem. Uma sociedade mais justa, onde cada indivíduo pode usufruir dos mesmos direitos de igualdades e oportunidades.
As actividades socialmente úteis desta unidade e dos estágios da Formação consistem em tarefas rotineiras e simples, que podem ser: integradas em serviços da Fundação (actividades de gestão doméstica, apoio na limpeza, ao Lar Residencial e aos serviços administrativos e actividade de jardinagem) ou desenvolvidas através de Protocolos de Colaboração com outras organizações (C. M. da Amadora, agrupamentos de escolas, Decathlon, IKEA, Uniself, CPD, Blindesign, Polismar, etc.).

Vanessa Pires
Directora Técnica



Decoração Árvore de Natal do Grupo Caixa Seguros

A ligação das seguradoras do Grupo CGD, através do seu Programa de Responsabilidade Social intitulado Gente com Ideias, à AFID-Diferença, ultrapassa já os 2 anos de colaboração. À guisa de balanço, queremos aqui salientar o nosso principal testemunho da obra que constitui a IPSS AFID-Diferença, e que nós apoiamos com grande satisfação.
Desde 2007 - Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades para Todos, que Gente com Ideias apoia a AFID-Diferença através do projecto "A Arte como Terapia", levando a sua divulgação junto de milhares de clientes, 4.000 colaboradores e público em geral. Exemplo disso, são as várias acções realizadas com os Artistas Diferentes, entre as quais, a promoção e venda das suas pinturas, a doação de material para os seus ateliês e a angariação de fundos para a Fundação. Estas acções foram promovidas no âmbito do Cartão de Natal da empresa (50.000 exemplares) e de um site criado especialmente para o efeito.
Já em 2008, voltámos a apoiar a AFID-Diferença, entregando aos Artistas a criação de 4.500 peças de enfeites para decorar as árvores de Natal dos 170 espaços físicos das seguradoras do grupo, contribuindo, não só para o seu desenvolvimento, como também para a sua divulgação. Após o período natalício, essas peças foram devolvidas à instituição, para reutilização ou para reciclagem selectiva. Em 2009, a nossa principal actividade conjunta centrou-se novamente no Natal e na utilização das telas dos Artistas para motivos de decoração dos presentes oferecidos aos colaboradores do sexo feminino – malas de senhora, elaborados em material reciclado. Estas peças foram também oferecidas a todos os elementos femininos da AFID.
Em 2011 a AFID e a Caixa Seguros deverão trabalhar em conjunto para encontrar formas de apoiar a população mais envelhecida.

A LIGAÇÃO DAS SEGURADORAS DO GRUPO CGD, ATRAVÉS DO SEU PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL INTITULADO GENTE COM IDEIAS, À AFID-DIFERENÇA, ULTRAPASSA JÁ OS 2 ANOS DE COLABORAÇÃO.



Ana Fontoura
Directora Área Responsabilidade Social
Caixa Seguros



Enfeites de Árvores de Natal



Tela de Natal



Inserido no programa Caring Hands da Academia Siemens, a Siemens ofereceu à Fundação Afid Diferença veículo de inserção social (2007).

25 ANOS A PROMOVER A IGUALDADE

SIEMENS

A Siemens, presente em 190 países, tem, e sempre teve, uma forte responsabilidade empresarial para com as sociedades e comunidades com quem mantém contacto e proximidade. Em Portugal, o seu compromisso cívico é materializado pela Academia Siemens, uma entidade virtual criada para coordenar toda a actuação da empresa no que diz respeito à cidadania corporativa, através dos programas Generation 21 (educação) e Caring Hands (solidariedade e voluntariado).

Por encararmos com seriedade as responsabilidades que advêm do facto de sermos um cidadão corporativo, estabelecemos parcerias com várias instituições e apoiamos os projectos que estas desenvolvem em diferentes âmbitos: social, educacional, artístico e cultural, desportivo, entre outros. Vemo-nos como parte integrante da comunidade em que desenvolvemos o nosso negócio, e trabalhamos no sentido de construir relações fortes e duradoiras, para adquirirmos uma melhor compreensão das necessidades e exigências das comunidades que nos rodeiam.

Foi neste âmbito que surgiu a parceria, estabelecida há mais de nove anos, entre a Academia Siemens e a Fundação AFID Diferença. Por considerarmos que o trabalho desenvolvido por esta instituição junto de pessoas portadoras de deficiência e outros grupos desfavorecidos é de grande importância, e para que a AFID reunisse sempre as condições necessárias para a persecução dos seus objectivos, colaborámos por diversas vezes, e de diferentes maneiras.

Ao longo dos anos, foram organizadas exposições no SiemensForum com obras dos jovens artistas desta instituição, bem como workshops de pintura para colaboradores da Siemens, que contaram com a participação de monitores da AFID.

Mas o ponto alto desta parceria deu-se no Natal de 2007, em que tornámos a apoiar esta fundação através da compra de postais de Natal e da oferta de uma carrinha muito especial.





O veículo, adaptado ao transporte de pessoas com deficiências, foi decorado com imagens de trabalhos de pintura elaborados nas Oficinas de Artes da AFID, pelos jovens que aí exercem a profissão ou carreira de artistas plásticos.

Como já foi mencionado, através desta e de outras parcerias, a Siemens Portugal pretende ter um impacto positivo na construção social, económica e ambiental do país e desempenhar um papel activo no seio da comunidade em que está inserida, melhorando a qualidade de vida dos seus cidadãos. Por sabermos que a AFID partilha desta nossa ambição, queremos felicitá-la pelos 25 anos de existência, e pelo trabalho extraordinário que tem vindo a desenvolver na promoção de estruturas que garantem a reabilitação, saúde, educação, formação e integração da pessoa com deficiência, das suas famílias, e de outros grupos desfavorecidos.

A excelência com que o tem feito valeu-lhe a obtenção recente da Certificação de Qualidade EQUASS – Nível II – Excellence, motivo pelo qual ainda mais nos orgulhamos de fazer parte da história desta associação.

Paula Baixinho
Corporate Communication
Siemens S.A.



PRONTA PARA VOAR OUTRA VEZ

Foi criada entre quintas, mas as viagens e os anos passados em Angola marcaram a sua vida para sempre. A responsabilidade de ser presidente do Movimento Nacional Feminino valeu-lhe três anos sem poder votar, mas não deixou, por isso, de fazer aquilo em que acreditava. Aos 92 anos, decidiu andar de pára-quedas. E que sensação! Maria de Madre Deus Vadre de Dornellas Marinho Falcão tem 97 anos e arrepende-se agora de nunca ter aprendido a falar inglês. Pois segundo ela, faz-lhe muita falta.

Nunca foi rica, mas as suas primas tinham mais do que a sua família poderia oferecer. «Nasci numa família equilibrada. O meu pai era comandante da marinha mercante. Eu era a mais velha de seis irmãos, três rapazes e três raparigas», relembra Maria. As primas eram como se fossem «irmãs», diz. Não podiam repetir as toilettes de estação para estação que, por essa razão, ficavam para si e para as suas irmãs: «E andávamos sempre muito janotas. Mas nunca, nunca me senti diminuída, porque nunca me fizeram sentir qualquer diferença entre umas e outras. A minha vida era igual à delas».

Nascida na freguesia de Soure, na Quinta do Pai Daniel, ainda hoje recorda como conseguiu convencer a avó a fazer o exame da quarta classe. «A minha avó, com quem eu vivia, tinha o hábito de que as meninas de família certa não iam à escola nem faziam exames, mas eu via as minhas colegas todas a fazer exames e ralei a paciência à minha avó e disse-lhe: "Ó avó deixe-me fazer o exame. Não faz mal, deixe-me só ver como é que se apanha uma raposa!"», diz Maria em tom de brincadeira. De si diz apenas que era «muito rabina, muito habituada a viver à vontade», mas reconhece que a educação que depois teve na Casa de Irmãs Dominicanas lhe valeu de muito.

É já em Lisboa, a viver na Cruz Quebrada, que conhece o marido, António Avelar Marinho Falcão. Casou com 27 anos, mas não parecia, segundo recorda, «toda a gente dizia que tinha 19 anos».

De Angola para o mundo

António era engenheiro civil e mineiro. Foi graças ao seu trabalho que toda a família se mudou para Angola, a 25 de Abril de 1953. «Era um sábio», conta Maria, «vivia para aquilo [trabalho] e para a família». Foi já em Angola que começou com as suas viagens mundo fora. Sempre que o marido tinha férias no Verão, lá iam os dois. «Viajei por todo o mundo... Todo o mundo é mentira: nunca pus os pés em Macau», atira. Maria lembra-se das viagens à Rússia e ao Canadá, onde, diz, foi recebida «principescamente».

A história mais caricata deu-se na Alemanha. Sem ela nem o marido falarem alemão, comer tornou-se uma tarefa difícil. Nada que Maria não conseguisse resolver. Olhou para os empregados do hotel e, com os dois dedos indicadores em cima da cabeça, fez a sua melhor imitação de uma vaca e exclamou «bife!». A barreira linguística não a impediu de fazer as compras de Natal em Berlim. «Fazia uns bonecos e falava um bocadinho em francês», conta.

Maria falava português, francês e «arranhava o espanhol». Nunca quis aprender a falar inglês. Hoje, aos 97 anos, reconhece que lhe «faz muita falta».

Uma vida de viagens que ainda hoje lhe deixam saudades. Agora sabe que não pode viajar de avião, o coração já não o permite. «Mas ainda hei-de arranjar maneira», avisa.

Maria foi presidente do Movimento Nacional Feminino, durante nove anos, fundado pela sua amiga "Cilinha", Cecília Supico Pinto. Um trabalho que lhe deu muitas alegrias e pelo qual se bateu: «Uma responsabilidade enorme. Sinto uma enormíssima alegria por aquilo que consegui fazer pelos soldados. (...) Corri Angola de avião, em toda a parte era muito bem recebida». A anciã sabe que ajudou «muita gente». «Nem vale a pena a gente lembrar-se», suspira.

O seu trabalho valeu-lhe, no entanto, uns quantos percalços ao longo da vida. Depois do 25 de Abril de 1974 ainda esteve três anos sem poder votar e, aquando da independência de Angola (1975), a filha que cuida de Maria, Isabel, conta como a mãe foi para Lisboa, sem a certeza de que poderia regressar: «Eles foram para Lisboa por uma questão de segurança e eu fiquei lá em Angola. Quando tentavam regressar, as dificuldades começaram a surgir, até que eu, com o comandante, vi

o nome dela [da mãe] todo riscado a vermelho. Perguntei-lhe o porquê e o comandante disse-me: "Porque a sua mãe foi presidente do Movimento Nacional Feminino e não pode entrar em Angola".» Isabel recorda como um oficial, ao ouvir o que disse o comandante, saiu em defesa da sua mãe: «Por um mero acaso estava lá um oficial que foi soldado da mãe enquanto presidente do movimento e disse: "Esta senhora esteve sempre ao lado dos soldados, tem todo o direito de estar em Angola. Esta senhora sempre trabalhou em prol dos que mais precisavam, fez frente a toda a gente em prol dos soldados, tanto portugueses como angolanos". E nesse dia consegui autorização para que ela voltasse».

Maria só regressara a Lisboa em 1984, tendo ficado a viver em Alfragide até hoje. A doença do marido fê-los regressar de Angola. António morreu em 2000, mas Maria não deixou de fazer as suas viagens com filhos e netos.

Aos 92 anos, numa viagem ao Brasil com a filha Isabel, voou bem alto, sozinha, num pára-quedas puxado por um jipe, que subia até aos 90 metros. Maria ainda se lembra da sensação: «O homenzinho ligou-me de todas as formas possíveis e imaginárias, estava numa cadeirinha, divertida da vida lá em cima. Via as pessoas cá em baixo pequeninas, via a minha filha e só pensava "ai coitada da minha filha"».

A sua última viagem foi há dois anos, à Grécia. Por agora o médico já não a deixa andar de avião. Mas Maria, com a persistência que sempre a marcou, continua a passear. Por terra. Um pouco mais limitada, dado o avanço da sua idade, Maria vive com a filha Isabel que a apoia em tudo e é também utente do apoio domiciliário da AFID: «As senhoras vêm lavar-me, vestir-me e dizer asneiras», diz em tom de brincadeira. «Dizem para eu me pôr direita, cuidam muitíssimo bem de mim, é uma equipa engraçada», descreve. Maria gosta da «companhia» que fazem, mas sabe que esta é sempre uma visita rápida, «porque têm muito que fazer».

Mas do que gostava mesmo, admite, «era de voltar a andar de avião». «Gostava tanto de ir a Angola, mas a fazer aquilo que eu queria», atira. Maria diz-se, por isso, «uma mulher pronta para voar outra vez». «Ai que bom que é... É tão engraçado uma pessoa sentir-se completamente livre e poder dizer para o mundo: "eu estou cá em cima e vocês estão todos aí em baixo. Eu ando cá em cima tão satisfeita"».

Maria ainda procura manter-se informada, sendo Angola a sua perdição, também o livro que agora lê tem o nome desse país, uma obra de António Pinto da França, no seu entender, «muito interessante».

Agora, com 97 anos, os seus objectivos de vida passam por chegar ao centenário: «Também já não falta muito... E continuar a viajar!», claro está.

Maria de Madre Deus Falcão - SAD, por Ana Rita Justo



O meu nome é Maria Lopes Rodrigues Santa e este é o meu testemunho. Depois de ter partido uma perna, precisei de ter ajuda, pois não me conseguia movimentar com facilidade; e foi através de umas amigas que tive conhecimento da Instituição Afid. Durante nove anos de relacionamento com a Instituição, conheci pessoas com profissionalismo e grandes amigas; eu recomendo este serviço a diversas pessoas que dele necessitam. Gostaria de agradecer o bom trabalho que me têm prestado, ao longo de todos estes anos. "Obrigada".

Maria Santa
SAD

afid Sénior

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

CONTACTOS

TEL: 214 707 456 / 214 718 040
FAX: 214 707 457





OBJECTIVOS

Prestar os serviços adequados ao idoso e à família, que permitam uma melhoria na sua qualidade de vida.

DESTINATÁRIOS

Idosos, pessoas com deficiênciae pessoas com incapacidade temporária ou permanente.

SERVIÇOS

- Distribuição e apoio na alimentação;
- Higiene no domicílio;
- Higiene pessoal;
- Tratamento de roupa;
- Actividades sócio-culturais;
- Acompanhamento a pessoas deficientes;
- Compras.



Eu entrei na AFID em 1995 para estar mais acompanhado. Inicialmente, eu só ia dormir à Afid, porque de dia ia para o Centro de Paralisia Cerebral, porque andava lá a estudar. Quando não voltava para a Afid, voltava para casa porque tinha saudades de casa.

Em 1997, comecei a ficar mesmo na Afid, os dias todos; e a partir daí comecei a conhecer melhor os meus colegas. Ao inicio, foi um pouco complicado para mim, porque não falava muito com eles, eu sentia-me diferente em relação a eles, e falava mais com as pessoas que trabalhavam na Afid.

Eu estava habituado a ter colegas - como eu - para conversar todos os dias, sobre várias coisas, e para irmos ao bar comer qualquer coisa à noite. Mas, aos poucos, habituei-me às rotinas, às novas pessoas; além disso, a minha vida foi mudando, aprendi muitas coisas novas: como resolver situações da minha vida, por mim próprio; e principalmente, a lidar com outras deficiências mais profundas e a compreender melhor as situações que são diferentes; aprendi a ver a vida de outra forma.

Depois comecei a fazer mais actividades: a pintar e a ir a exposições; a dançar; a fazer desporto – Boccia, é uma das coisas que mais gosto de fazer.

Agora até estou muito satisfeito por cá estar.

E sinto que a minha vida ainda pode ser muito mais; nós não somos diferentes, somos todos iguais... temos é algumas limitações; precisamos que acreditem em nós como nós acreditamos.

Ricardo Galante
Lar

A MINHA VIDA FOI MUDANDO, APRENDI MUITAS COISAS NOVAS: COMO RESOLVER SITUAÇÕES DA MINHA VIDA, POR MIM PRÓPRIO;







O QUE É A AFID?

A Afid é uma escola para aprender a jogar jogos, a contar, e também nos ensinam a vestir.
Gosto de estar na Afid porque gosto de brincar e gosto de fazer actividades. As actividades que mais gosto de fazer são os desenhos e as pinturas.
Na Afid brinco com os bonecos e com o baú.
Gosto da Afid porque é giro brincar... brinco sempre com os meus amigos: F.T. F.C. e João Bernardo.
É muito giro ouvir histórias.

Miguel Teófilo
Pré-Escolar



A Afid é boa, gira. Eu gosto da Afid.
Tenho quatro amigos: o Kiko Carvalho, o Miguel, o Afonso e o João.
A Afid é uma escola onde eu brinco.
Aqui eu faço os trabalhos, brinco, e faço muitas outras coisas.
Gosto de estar na Afid e gosto das professoras todas.
E o que gosto mais de fazer na Afid é de brincar.

Francisco Tomás
Pré-Escolar

Estou a pensar...
A Afid é divertida!
A Afid é uma escola onde fazemos trabalhos do dia das bruxas, do Outono, do Inverno, do Verão e da Primavera.
A minha casa tem mais brinquedos que estes brinquedos. Eu gosto de fazer os trabalhos aqui na Afid.
A minha cabeça está a pensar...
A Afid é gira.
Gosto da Afid porque tenho aqui três amigos - o F.T., o Miguel T. e o João Bernardo - e o meu irmão que é o Afonso.
Gosto de brincar lá fora e de escrever com canetas no quadro e de fazer desenhos livres.
Gosto de quando os amigos estão a dormir. O que gosto mais na Afid são dos amigos todos e das professoras todas.

Francisco Carvalho
Pré-Escolar

Com o Apoio:
afid fundação afid diferença
Alto Comissariado da Saúde

Crescer com um SORRISO!



PROGRAMAS INDIVIDUAIS
E INTENSIVOS DE INTERVENÇÃO PRECOCE.
Estimulação Sensorial (Snoezelen); Psicomotricidade; Fisioterapia; Hidroterapia; Terapia da fala.

Para mais informações, estamos ao seu dispor
através do 21 472 40 40 e em www.fund-afid.org.pt



UM PERCURSO, À LAIA DE TESTEMUNHO

Quando nos damos conta que temos um filho diferente, a primeira sensação é de natural revolta e amargura. Cedo, porém, nos damos conta que com tal atitude só podemos agravar a situação. Para nós, enquanto pais, mas principalmente para o nosso filho, que pela situação de que padece e da qual de todo não é responsável, exige, naturalmente, de nós uma atenção e acompanhamento redobrado.
Mas se num primeiro momento podemos acompanhar a intervenção terapêutica indispensável com um compreensivo acrescido proteccionismo parental, rapidamente uma tal atitude se revela também desaconselhável. Não só a natural sobrevivência da própria família nos impede de abdicar das nossas carreiras profissionais, circunstância essa aliás agravada pelos encargos acrescidos que a situação descrita acarreta, mas o próprio desenvolvimento imediato e o futuro do nosso filho exige a sua indispensável sociabilização.
No caso do João Manuel, esta última exigência impôs-se pela circunstância do diagnóstico da patologia que o afecta – uma perturbação pervasiva de desenvolvimento, associada ao espectro do autismo - ter ocorrido no contexto da sua integração num estabelecimento de ensino pré-escolar, determinando de imediato a sua sinalização e subsequente acompanhamento por técnicos do ensino especial do Ministério da Educação. Esta situação, em colaboração com a estratégia de acompanhamento terapêutico, determinou uma aposta continuada na sua integração no meio escolar, recorrendo inicialmente a um acompanhamento intermitente por técnicos do ensino especial e, posteriormente, a sua associação a uma sala de apoio para crianças com necessidades educacionais especiais.
Todo este percurso não foi, contudo, isento de dificuldades, obrigando-nos a um permanente esforço como pais do João Manuel para exigir as indispensáveis condições de apoio, muitas vezes contando com o empenho e entusiasmo de alguns dos agentes envolvidos, mas também com a resistência ou indiferença de muitos outros, numa estratégia onde sempre apostamos numa participação activa para encontrar as soluções possíveis e adequadas.

O nosso contacto com a AFID surgiu, assim, quando o João Manuel, após um continuado percurso no ensino público atingiu uma idade onde tal integração se começou a revelar desajustada, não contribuindo já positivamente para o seu desenvolvimento.
Procurando encontrar uma instituição capaz de permitir um enquadramento que se adequasse às características comportamentais do João Manuel e lhe permitisse criar um ambiente social adequado, foi-nos dado a conhecer a existência da AFID. O primeiro contacto estabelecido revelou-se positivo, não só pela estrutura de apoio e acompanhamento que aparentemente era disponibilizado aos utentes, mas também pelo programa de apoio social que lhe estava associado, revelando uma estratégia de sustentabilidade indispensável e pouco vulgar para uma instituição deste tipo.
Esta primeira impressão foi plenamente confirmada pela vivência quotidiana que desde há cinco anos o João Manuel vem usufruindo no Centro de Apoio Ocupacional. Não só os técnicos que o têm acompanhado revelam um profissionalismo e humanismo que não se pode deixar sublinhar, como tal relação se estabelece em permanente diálogo com a família permitindo a indispensável continuidade entre os dois contextos em que se processa a sua vida diária. Por outro lado, ao procurar envolver a família na vida quotidiana da instituição, a AFID assume-se não como uma solução para os problemas com que se defrontam as famílias com crianças, jovens e adultos portadores de deficiência, mas como parte dessa mesma solução, da qual as famílias são indissociáveis, dando assim corpo à existência da família AFID.
Por tudo isto, no vigésimo quinto aniversário da AFID não podem todos os seus colaboradores e dirigentes deixar de estar de parabéns, constituindo para eles e para nós a continuidade e o reforço do espírito da instituição os melhores votos para o seu futuro.

João Pedro Cunha Ribeiro
PAI



O PASSO

Quando o meu filho ingressou na AFID não foi um pequeno passo para ele mas sim "o passo". Todos nós enquanto família caminhámos ao ritmo deste passo que passou a fazer parte integrante das nossas vidas. Diferentes? Sim, não somos todos? É necessário rasgar o preconceito e deixar que o sorriso dos nossos filhos possa brilhar até ao Sol e deixar que o mundo seja um sítio maravilhoso para se viver.
A AFID com todos os seus funcionários, colaboradores e corpo directivo são ingredientes mais que essenciais no amor que nos une.
Quem ouve pela primeira vez a palavra pai ou mãe sente algo que nos torna tão fortes mas que nos faz sentir ínfimos perante a responsabilidade de cuidar, tratar, proteger e acarinhar. Não encontro melhor sinónimo para a AFID como essa mesma palavra. Sem sombra de dúvidas que é a continuidade do sentimento de pais que faz com que tenhamos a certeza que não estamos sozinhos.
É um privilégio partilhar a alegria de cada vitória e tomar consciência que posso fazer parte da solução encontrada para um qualquer contratempo.
É nossa obrigação sermos diferentes, tal como a denominação desta família que nos entra em casa pela boca dos nossos filhos. Então mais do que as palavras e boas intenções, vamos sair da sombra, vamos demonstrar que temos direito a sorrir, a chorar, a abraçar e ser abraçado, admirar um por do sol e subitamente olhamos em nosso redor e descobrimos que não estamos só... a AFID uniu-nos!
Parabéns AFID por 25 anos não só de existência mas de persistência pela manutenção de um sorriso na plenitude da sua existência.
Obrigado a todos que a integram por fazerem parte das nossas vidas e do nosso coração
Parabéns!

Joel Rodrigues
PAI

É UM PRIVILÉGIO PARTILHAR A ALEGRIA DE CADA VITÓRIA E TOMAR CONSCIÊNCIA QUE POSSO FAZER PARTE DA SOLUÇÃO



CONVERSAS COM GOSTO

As "Conversas com gosto" surgem para dar voz aos pais/famílias dos utentes da AFID, para que possam partilhar conhecimento, dúvidas e experiências, através do diálogo activo, dinâmico e divertido. Pretende também fomentar o envolvimento destes, no trabalho que é desenvolvido na AFID, criando uma relação ainda mais próxima e um diálogo aberto entre os técnicos da AFID e os pais/famílias e perceber como é que estes pais/famílias de hoje se sentem e como vivem esta tarefa tão complexa.
Assim, eis as conclusões retiradas do encontro de dia 23 de Abril de 2010, no âmbito da Inclusão – Crianças/Jovens com Características e Necessidades Especiais.

" A INCLUSÃO NO PASSADO"

No passado, por não haver informação, o deficiente era geralmente escondido e não havia nenhum investimento na sua educação, limitando a família a satisfazer-lhe as necessidades básicas como a alimentação e a higiene. Não havia a noção de que era necessário estimular, e a crença geral era: não havia nada a fazer. Também existiam poucos recursos para ajudar as crianças e as famílias: como médicos especializados do foro psiquiátrico, psicólogos, terapeutas, colégios de Ensino Especial e outras instituições para deficientes. Desde 1900 que se sabe da existência de asilos onde as crianças eram depositadas, não existindo nenhum tipo de inclusão, mas uma exclusão total.
Depois de ser traçado, de forma muito geral, este panorama do passado, alguns pais e tutores prestaram os seus depoimentos pessoais sobre o percurso dos seus educandos; não ficando alheios à perplexidade, à angústia e ao sofrimento, até porque, no caso de certas síndromes, a medicina ainda não estava (e não está) suficientemente desenvolvida, havendo pouca informação. Ao longo das conversas, foi-se verificando que o percurso de cada um era bastante diferente; porém, com algumas características comuns: o facto de nunca terem "baixado os braços" e de sempre terem lutado, "Contra ventos e marés", para melhorar a qualidade de vida e integrar os seus filhos na sociedade e no mundo.

"A INCLUSÃO NO PRESENTE"

Significa trabalhar o desenvolvimento dos jovens através de muitos estímulos e metas: incentivando e transmitindo que são pessoas úteis; proporcionando a sua integração na sociedade e a sua autonomia; fortalecendo o seu ego, a sua vaidade (são factores muito importantes ao seu desenvolvimento); e partilhando conversas e experiências com outros pais.

"A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS, NO FUTURO

1. A um nível mais amplo, em que o indivíduo pode e consegue viver e adequar-se à realidade comum, às sociedades ditas 'normais'; embora sentindo, vivendo e mantendo a sua individualidade;
2. A um nível intermédio, em que o indivíduo vive no seio da família, mas necessita de uma Instituição que, em paralelo, satisfaça determinadas necessidades, estímulos e proporcione um envolvimento específico e continuado, adaptado às características individuais de cada um;
3. A um nível mais restrito, em que o indivíduo, por essas mesmas características pessoais, e/ou por limitações familiares, necessita de permanecer numa Instituição, enquanto lar e fonte de formação.
Nos níveis 2 e 3, a preocupação essencial dos Pais é a qualidade da Instituição, enquanto fonte de protecção, de

segurança e de contribuição para o equilíbrio indispensável do indivíduo - valorizando não só as competências técnicas dos profissionais, mas também, as qualidades e as competências humanas; pois são elas que determinam o sucesso, ou não, do percurso de vida daqueles de quem cuidam.

Ao longo do processo educativo e formativo dos nossos filhos, apesar das suas limitações, é fundamental que eles tenham dois tipos de experiências relacionais: por um lado, um ambiente de socialização humana muito próximo, de base, onde se sintam seguros, amados, respeitados e organizados numa estrutura de funcionalidades por eles aceite – Família e/ou Instituição de Apoio; por outro lado, um ambiente de relação e socialização humana com a sociedade dita "normal", com todos aqueles que, na perspectiva dos nossos filhos, são os "diferentes", mas cuja perspectiva é a preponderante na determinação do que é correcto ou aceitável, levando-os à descoberta de novas experiências e sensações e a um conjunto de novos comportamentos que, por vezes, imitam, com alegria e inocência, sentindo-se valorizados.

AO LONGO DA VIDA DOS NOSSOS FILHOS, TODOS NÓS PROCURÁMOS, COM CUIDADO, A INSTITUIÇÃO NA QUAL PODERÍAMOS CONFIAR, SEM ANGÚSTIA.

CONCLUSÕES

Ao longo da vida dos nossos filhos, todos nós procurámos, com cuidado, a Instituição na qual poderíamos confiar, sem angústia. Nessa procura, se encontrámos algumas com verdadeira qualidade, nomeadamente quando os nossos filhos eram de faixas etárias mais baixas; também encontrámos outras sem a qualidade que desejamos para eles. E, por isso os confiámos à AFID. Hoje, constatamos que foi correcta a escolha, pois sentimos os nossos filhos manifestamente felizes e eles verbalizam-no, espontaneamente. Sentem o amor dos Cuidadores, sentem-se acarinhados e estimulados, sentem segurança na estrutura de funcionalidade que os orienta; contudo, como é natural, há dias e (ou) momentos menos felizes. Ninguém consegue funcionar, em total equilíbrio e empatia, com as especificidades dos outros, todos os dias do ano! Porém, esses momentos parecem não ficar nas suas memórias, pois ninguém os mencionou, nesta mesa. Todos os pais se confessaram satisfeitos com o facto de terem os seus filhos na AFID!

A preocupação máxima de todos os pais presentes é, sem dúvida, o futuro dos seus filhos, depois da sua morte: *"Quem olhará por eles, com o amor que lhes dedicamos?"* O espelho sublinha, diariamente, esse receio, especialmente àqueles que se vêem com os cabelos cada vez mais brancos.





A experiência de receber um filho deficiente, independentemente da dor de fazer o luto pelo filho idealizado, foi referida como uma espécie de bênção, pela qualidade do amor, do envolvimento interior e do crescimento humano que é sentido: *"Eu não trocava o que a minha filha me dá, de amor, de ajuda, de alegria, por nada deste mundo!"; "Depois de se viver e acompanhar um filho deficiente, nunca mais somos os mesmos! Crescemos imenso!"*

Pensamos nos nossos filhos e também em todas as crianças, como eles, que estão em Instituições, mas sem a qualidade de apoio que os nossos têm; é fundamental criar um ciclo de "co-operação" entre todos, participando em iniciativas como esta, ou outras; esperando que as nossas experiências de vida, de análise e de discussão de tópicos - de interesse comum - enriqueçam a vida de todos os que directa ou indirectamente cuidam dos nossos filhos.

É preciso fazer de tudo para que não fiquem restritos a lares ou a instituições para sempre. É um caminho árduo, doloroso e penoso, mas, ao mesmo tempo, gratificante, pois temos filhos maravilhosos, que se interessam pelas coisas, e estão sempre a evoluir e a progredir; nós com eles e eles connosco.

Pais e Famílias

Conclusões das Conversas com Gosto de 23 de Abril de 2010





Trabalhar na Afid proporcionou-me uma maior e melhor compreensão do mundo e dos problemas das pessoas idosas.

Percebi que o trabalho das diferentes valências contribui, de forma extraordinária, para ajudar os outros; neste caso, refiro-me em concreto aos idosos, aos dependentes.

A Afid, através da sua intervenção, tem vindo a alargar, cada vez mais, os seus serviços de apoio e uma enorme partilha de afectos.

Cada funcionário, no serviço domiciliário, não se limita a uma rotina desprovida de humanismo, há sempre um sorriso, uma palavra encorajadora para cada idoso.

Tal só é possível devido ao bom relacionamento entre funcionários e à constante preocupação de melhorar as condições de trabalho e de serviços prestados, por parte da Fundação.

Antónia Dias
Auxiliar
Serviço de Apoio ao Domicílio



Aprendente sem hesitação ou contemplação, mais do que uma etapa num percurso profissional, a minha jornada na Fundação afid diferença traduz-se num despertar para um novo "Olhar", no qual a inspiração e o empenho transcendem a formação patenteada por conceitos epistemológicos e orientações prático-profissionais, rendendo-se à evidência da cúmplice e inegável partilha pragmática que redefine quem ensina e quem aprende.

Construindo e desconstruindo respostas à diversidade, findei por ser tutorada por singulares exemplos de mestria, cuja eloquência emerge na forma de expressivos olhares, surpreendentes e pertinentes palavras, genuínos e promissores actos, que nos comunicam o seu universo de significativas descobertas e revelam as suas múltiplas aptidões, desmistificando e validando a sua pertença e representatividade no espectro social.

A demanda pela igualdade de oportunidades não é um mero intento, pois efectiva-se nos incansáveis e irrefutáveis desempenhos destes jovens e criativos reeducadores, que diariamente me impelem a agradecer o ensejo de advogar os seus direitos e de participar no seu processo de desenvolvimento global.

A todos Eles o meu Obrigada.

Mafalda Jacinto
Psicopedagoga
CAO Unidade I



Para mim, trabalhar na Fundação Afid tem sido sinónimo de...
... empenho no atendimento diário aos adultos que procuram o Centro Novas Oportunidades para obterem uma qualificação...
... descoberta de um mundo novo, ao (saber) encarar a deficiência, no encontro e no relacionamento com os nossos clientes...
... aprendizagem com os jovens da Formação Profissional que me ensinam a descomplicar a minha vida...
...disponibilidade perante os desafios que me são colocados e aos quais procuro responder com profissionalismo...
... partilha com os colegas que, na sua individualidade, contribuem para que possa desempenhar o meu trabalho da melhor forma...
... pertença a uma organização que garante a excelência dos serviços que presta a todos os que a procuram.
Acredito poder contribuir para que a "Árvore AFID" continue a crescer e a dar frutos...

Marta Rodrigues
Técnica RVCC
Centro de Novas Oportunidades



Vinha de um mundo completamente diferente, um mundo onde era preocupação constante superar os números do ano anterior, um mundo onde apostávamos no consumismo dos clientes; quanto maior este fosse, maiores eram os resultados que alcançávamos.
O primeiro impacto, pela positiva, foi logo no dia da minha admissão, por terem valorizado a experiência profissional e não me terem excluído pela minha idade (fui admitida com 46 anos), o que na grande maioria das empresas não teria acontecido.
Depois foi o dia-a-dia de experiências, de sensações e emoções que nunca julguei viver, só para exemplificar posso dizer que um dos melhores abraços que recebi na vida foi-me dado por uma menina da Afid.
Aqui também me foi, e continua a ser, exemplificada a célebre frase de Pessoa "Deus quer, o homem sonha e a obra nasce".
O contributo que até agora dei para o crescimento da Afid é uma gota de água perante o contributo que a Afid me dá todos os dias para o meu crescimento enquanto ser humano.
Que Deus continue a querer, os homens a sonhar e as obras a nascerem.

Celina Roque
Administrativa da Fundação
Área Administrativa



Sou Gerente do Serviço de Alimentação desta instituição, há já vários anos; sinto muito orgulho e muita alegria em divulgar o meu local de trabalho.
Após ter trabalhado 22 anos na área hospitalar, sinto que, desde que cheguei à Afid, tem sido um trabalho que me tem feito evoluir, a todos os níveis: como ser humano, como profissional e como amiga.
A Afid é uma casa à qual damos muito de nós: amor, carinho, dedicação – é o que mais damos a quem mais necessita.
É muito gratificante chegar ao trabalho e sentir que os nossos clientes estão sempre de braços abertos à nossa espera; a isto eu chamo a maior "DÁVIDA DE DEUS" como reconhecimento do nosso empenho.
Desejo à Afid a continuação do crescimento ao nível da qualidade, proporcionando tudo de bom a estes meninos.
Desejo a toda a direcção da Afid a continuação de muitos sucessos, a todos os níveis, no sentido de continuar a ser: Eficiente, Eficaz, Destemida, Rigorosa, Generosa, Original e Inovadora, para continuar a ser "MUITO MAIS DO QUE UM NOME" AFID.

Maria José Silva
Gerente do Serviço de Alimentação da Uniself
Serviço de Alimentação

QUALIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **UM DESAFIO VIRTUOSO**

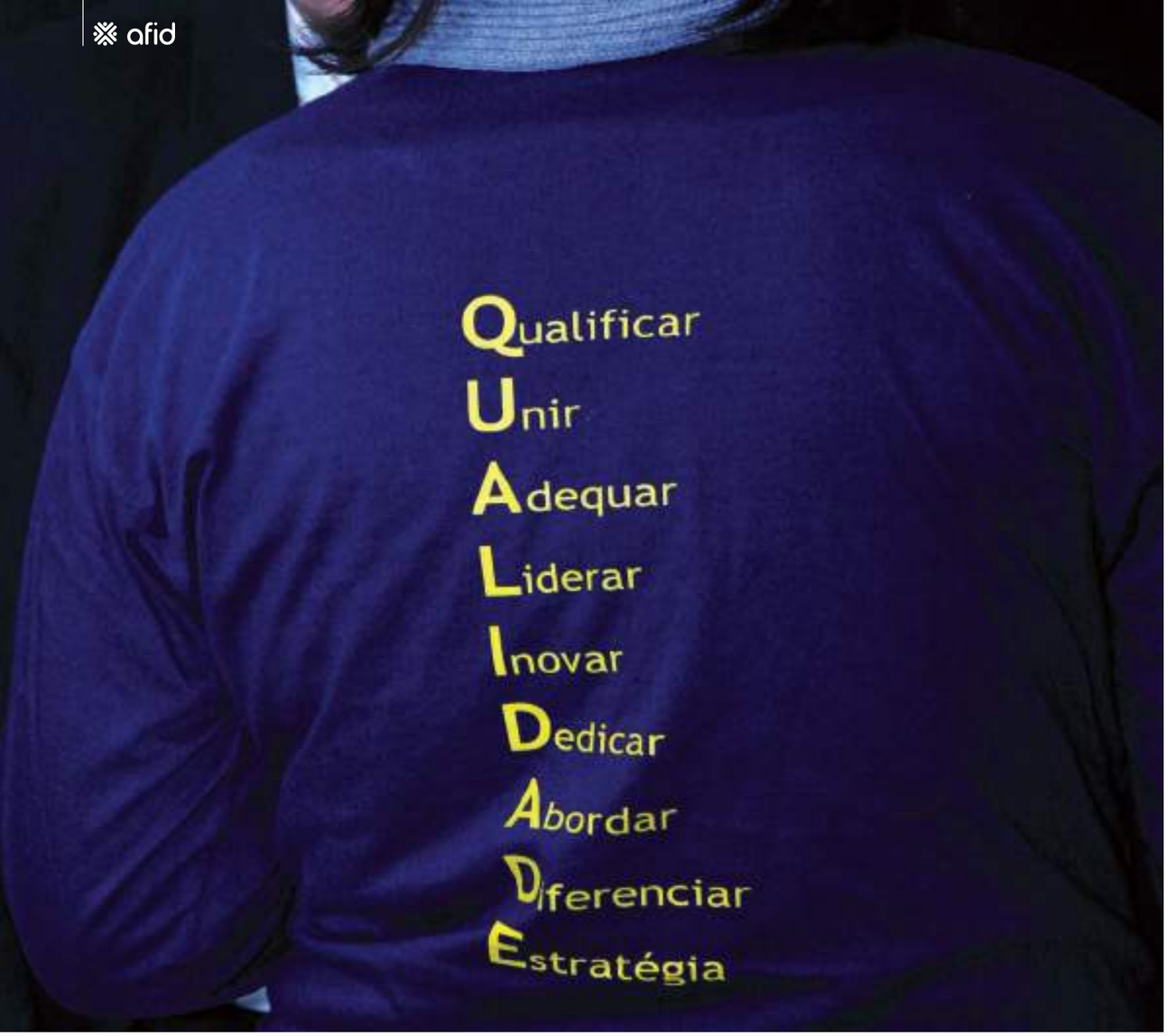


A Fundação Afid Diferença juntamente com a Grace pintaram em família o muro que cerca o campo de Boccia exterior, situado nas traseiras do edifício do Zambujal (Julho de 2010). O Montepio integra o Grupo de Reflexão para a Cidadania Empresarial (GRACE), que visa promover a Responsabilidade Social nas empresas | www.grace.pt

O convite que a Fundação AFID me lançou de reflectir sobre a economia social, o seu papel e o seu futuro foi irrecusável. Trata-se de um repto que constitui um imperativo de consciência e um privilégio, já que foi dirigido por uma das entidades de referência da economia social portuguesa, pela inovação que traz à sua actividade, pela forma como pensa e define uma estratégia evolutiva e pela preocupação constante em aperfeiçoar e antecipar os novos desafios.
E nesse aspecto configura um paradigma de funcionamento que deveria ser disseminado e entendido como boa prática inspiradora. Uma entidade que não espera que a tutela exija, que antecipa a reivindicação dos seus clientes e que estabelece com a comunidade e com os parceiros uma cooperação sustentável e transparente.
No futuro que começa hoje, a Economia Social e as organizações que a integram têm que protagonizar um crescente esforço de modernização, de previsão de eventualidades, de angariação de receitas complementares, de motivação das suas equipas.
Este sector não pode continuar a ser entendido como uma área subsidiária, dirigida apenas aos mais desfavorecidos, para onde são empurrados os recursos humanos sem experiência ou qualificação e que pode ser dirigido por voluntários sem formação, esporadicamente disponíveis e sem real envolvimento nos desígnios das organizações.
Não pode continuar dependente do financiamento estatal, limitado ao cumprimento de uma perspectiva massificadora dos serviços, absorvido por uma lógica de sobrevivência imediatista.
Cada vez mais, o que se espera e exige é a profissionalização dos quadros, a organização dos procedimentos e a participação dos beneficiários, de modo a que as entidades sem fins lucrativos se assumem como propulsores de desenvolvimento.
Não podemos negar que as contingências e adversidades são muitas e prendem-se com o insuficiente financiamento, com o agravamento das condições sócio económicas da população portuguesa e com a fragilidade dos mecanismos de tutela.
Todavia, estou convicta que as instituições que imprimem qualidade à sua intervenção sobreviverão e crescerão mesmo neste cenário de constrangimento, capazes de encontrar soluções imaginativas para os problemas.
A resiliência das organizações mede-se pela potencialidade que apresentam em galvanizar as suas equipas, em apresentar, de forma sedutora, as actividades que realizam e de chamar a si, como parceiros e mentores, patrocinadores que se sentem honrados e prestigiados por unirem a sua marca ao logo da instituição.
A excelência é uma meta em permanente mutação e que pressupõe uma melhoria contínua dos métodos de trabalho, a investigação crítica e o benchmarking permanente e só uma ligação virtuosa com outras áreas de actuação pode catapultar a economia social para um novo patamar.
Exemplos como o da Fundação AFID podem ajudar a demonstrar que é possível, que vale a pena e que a gratificação obtida compensa todo o esforço e dedicação desinteressada.

Paula Guimarães
Responsável pelo Gabinete de Responsabilidade Social do Montepio





European Quality in Social Services
eQuass
Enhancing performance, meeting needs

afid
fundação afid diferença

QUALIDADE UM CAMINHO A SEGUIR

Nas últimas décadas vivemos momentos de grandes mudanças nas nossas vidas. O facto de ambos os elementos do casal terem necessidade de trabalhar, não podendo ficar em casa a assistir ao resto da família (filhos, pais, entre outros).

O aumento da esperança média de vida e consequentemente o aumento do envelhecimento da população encaminha-nos para uma sociedade que necessita cada vez mais de organizações que prestem serviços de qualidade a crianças, idosos, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA entre outros.

Quando falamos em Serviços, incluímos naturalmente a Saúde, a Educação e a Acção Social.

Todas estas mudanças sociológicas despertaram na AFID a necessidade de alargar o seu campo de actuação, pois apesar de ter nascido em 1985 com o principal objectivo de representar as famílias das pessoas com deficiência, apoiando-as, hoje em dia, assumiu uma abrangência de respostas sociais e serviços nomeadamente na área da infância (creche e pré escolar), na área da deficiência (Intervenção Precoce, CAO - Centro de Actividades Ocupacionais, Lar Residencial, Formação Profissional, Serviço de Apoio Domiciliário), na área dos Idosos (Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário), na Formação (CNO – Centro Novas Oportunidades e UFCD's- Unidades formativas de Curta Duração) e na Saúde (Centro de Medicina Física e de Reabilitação).

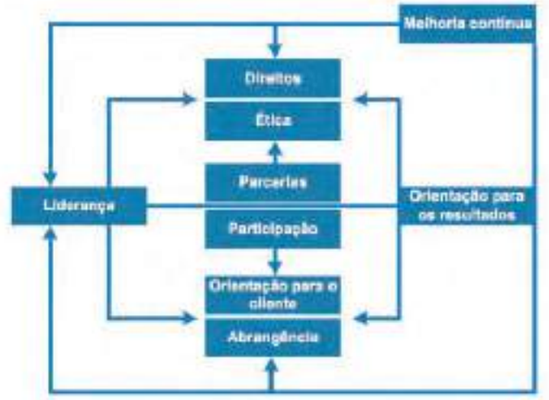
Com o crescimento a AFID foi-se confrontando com clientes de perfil cada vez mais exigente, crítico, consciente dos seus direitos, conhecedores da lei e cientes do valor das suas decisões, enfim, clientes mais participativos na Organização.

Para a gestão de topo da AFID, a Qualidade nunca foi uma moda, uma mania ou uma filosofia, mas sim um modo de gerir com o intuito de atingir níveis de desempenho eficazmente reconhecidos por clientes e restantes stakeholders. Para tal, definiu um plano estratégico de modo a assegurar uma permanente e constante melhoria; motivação, o empenho dos seus recursos humanos e a estimulação da produtividade; para, acima de tudo, trabalharmos através de objectivos estratégicos na organização.



Cerimónia da entrega do Diploma de Certificação (APCER)

Princípios da Qualidade Equass



Estas foram algumas das razões que determinaram a necessidade de implementar um Sistema de Gestão da Qualidade, fomentando um trabalho em prol de uma melhoria construída continuamente no dia-a-dia.

Apesar da implementação de um sistema de gestão da qualidade ter sido sempre uma preocupação constante para a AFID, em 2007, aquando da passagem da Associação para Fundação, decorreu a certificação em todas as respostas sociais da área da deficiência (CAO - Centro de Actividades Ocupacionais, Lar Residencial e SAD - Serviço de Apoio Domiciliário) pela norma ISO 9001:2000, seguindo-se em 2009 o alargamento às áreas de Creche, Pré-Escolar, CMFR- Centro de Medicina Física e de Reabilitação, Formação e CNO - Centro Novas Oportunidades pela actual norma ISO 9001:2008. O trabalho árduo de uma equipa lutadora fez com que em 2011 a Fundação AFID Diferença obtivesse a Certificação de Qualidade EQUASS – Nível II – Excellence, sendo a segunda instituição a conseguir este desiderato no país.

Para a Fundação AFID Diferença, implementar um Sistema de Gestão da Qualidade, sempre foi uma realidade e constituiu uma importante e fundamental ferramenta de trabalho para todos aqueles que depositam diariamente carinho, dedicação e empenho numa Missão singular e nobre. As certificações permitem melhorar a qualidade de vida de mais de 1250 pessoas diariamente e contribuem para que cerca de 130 colaboradores reforcem, com honra e bastante orgulho, o bom nome e reputação da organização, para a qual dão o seu melhor.

A certificação das organizações permite evidenciar - a nível interno e externo - a sua boa prestação de serviços, garantindo a conformidade dos mesmos e principalmente aumentar a qualidade de vida das pessoas tão especiais que apoiam, bem como das suas famílias.

A Qualidade pratica-se diariamente procurando Fazer Bem Sempre, e Sempre Melhor.

Sónia Ramos
Coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade



DRª MARIA CAVAÇO SILVA INAUGURA PRESÉPIO NA AFID

No dia 16 de Dezembro de 2010, pelas 10,30 horas, a **Drª. Maria Cavaco Silva, Primeira-Dama de Portugal**, procedeu à **inauguração oficial do Presépio da AFID**, instalado num dos Jardins Interiores do Centro Social e de Reabilitação, na Amadora.

Estiveram presentes na cerimónia, além da **Drª Maria Cavaco Silva** e dos responsáveis da AFID, o **Senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Joaquim Raposo**, o **Presidente da Junta de Freguesia da Buraca, Jaime Garcia**, colaboradores da Instituição, Pais, representantes do tecido Associativo local e das entidades oficiais e muitos amigos.

A cerimónia caracterizou-se pela simplicidade. As últimas peças do Presépio, **os REIS MAGOS**, foram trazidos pelos nossos utentes directamente da oficina de cerâmica e colocados no Presépio, posteriormente, a Drª. Maria Cavaco Silva colocou o Menino Jesus nas palhinhas. **Estava, assim, inaugurado o maior Presépio realizado na AFID.**

Apesar do frio que se fazia sentir, o mesmo foi compensado pelos afectos e calor humano vividos naquele momento por todos os presentes, tendo sensibilizado todos quantos assistiram ao evento, incluindo a **Primeira-Dama de Portugal e toda a sua comitiva.**

O Presépio, esse apresentava inovações interessantes, criatividade e beleza numa época especial **– O NATAL -** principalmente para os autores desta autentica Obra de Arte. O Lobo foi produzido na oficina de cerâmica e lá estava no seu lugar, no cimo de um monte. Sim num Monte, pois as elevações de terreno são bem evidentes no Presépio, todas cobertas de musgo e de arbustos, bem como a existência de um rio e de uma ponte. Também lá estava a vara de porcos, nunca antes vista em representações deste tipo. Mas tem lógica. Eram mais de 15 porcos, avermelhados e apetecíveis. Uma beleza. Obviamente que a Vaca e o Burro não faltaram, bem como as ovelhas, os patos, a horta com abóboras, couves, cenouras etc... Depois, os protagonistas: As figuras da Sagrada Família, o São José, a Virgem Maria e o Menino Jesus. Os Pastores, os já referidos Reis Magos e muitas outras personagens que tradicionalmente são colocadas no Presépio.

Uma referência muito especial ao grupo de Formação de Jardinagem que se empenhou na recolha e montagem dos materiais: como as pedras, as madeiras, o musgo etc. Foi um projecto muito partilhado na sua concepção e execução, e sempre que isso acontece o resultado é de facto um verdadeiro trabalho de equipa na construção do Presépio Tradicional Português.



Posteriormente, a Drª. Maria Cavaco Silva procedeu a uma visita guiada ao Centro Social e de Reabilitação, tendo recolhido informações importantes sobre a forma de abordagem e de intervenção da AFID, designadamente nas áreas terapêuticas e nos ateliês oficinais. Foi notório o seu interesse pelas questões ligadas ao apoio das famílias no contexto da reabilitação.

Feliz Coincidência. No mesmo dia da visita, 16 de Dezembro, decorriam as auditorias de Qualidade do EQUASS, pelo que os auditores internacionais presentes, o Dr. Michael Crowley – irlandês - e a Dr. Isabel Silva – portuguesa - tiveram a oportunidade de testemunharem a cerimónia, bem como de ouvirem a opinião da Primeira-Dama acerca da AFID e do sector social, em geral, e da Reabilitação, em particular, em sede de auditoria, o que muito nos honrou.

Hoje e porque obtivemos a **Certificação de Qualidade EQUASS – Excellence -**, em resultado das auditorias realizadas, podemos dizer que a Primeira-Dama deu também um importante contributo para a obtenção desta distinção da AFID, ficando indissociavelmente a ela ligada.

Domingos Rosa
Presidente do Conselho de Administração da Fundação Afid Diferença



NATAL DE ESTRELAS E DE LEITE

Depois do desafio lançado pela Directora Técnica, Dra. Lutegarda Justo, para a criação de um projecto de decoração do Natal de 2010 - ano comemorativo das celebrações do 25º Aniversário da Associação –, o objectivo centrou-se nos sentimentos que este poderia produzir.
O projecto foi ganhando corpo, enaltecendo um conceito fundamental: a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, cuja linguagem manifestada por uma cultura de sustentabilidade, reflectiram a mensagem mais importante e consciente da estrutura base.
Além disso, era fundamental dar corpo às realidades, rotinas, valores e objectivos que compõem o dia-a-dia da instituição e que têm representado, continuamente, um caminho de grandes conquistas; às quais a AFID se propõe há já 25 anos.
As ideias surgiram nesse sentido e harmonizaram-se numa alegoria ao universo que se renova incessantemente, mas permanecendo constante na sua posição orientadora, a partir da qual todos os corpos celestes têm um papel profuso e fundamental na globalidade do sistema.
E foi assim que a Via Láctea surgiu como tema central: relacionando a Polaris com a Afid; as Estrelas com a Diferença; a Dimensão da "Via" com o Caminho Realizado; "Láctea" com os Pacotes de Leite (e Reciclagem); e a "Galáxia" com o Sistema (Cooperação e Realizações). Estava assim encontrada "a Via" - um caminho cheio de "pedras" sólidas, diferentes, e todas elas significativas da sustentabilidade da estrutura. As cores escolhidas para a sua representação foram a prata e o azul.
Tendo em conta que "Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma - Lavoisier", o grande desafio foi transformar contentores de Leite em reflectores de Luz.
A unidade IV do CAO, que tem vindo a tratar a área da reciclagem com dignidade e criatividade, foi a responsável por todo o processo de construção das estrelas, tendo sido coadjuvada pela unidade I. A ponte entre as unidades foi extraordinária, consolidando um trabalho activo, brilhante e dinâmico na criação do "Natal de Estrelas e de Leite". Foi um trabalho muito apreciado, tanto pelos jovens participantes, como pelos seus responsáveis.
Para além da decoração dos vários corredores e equipamentos, e como não podia deixar de ser, foi concebido também o Presépio da Afid; a Estrela Polaris, porque tem uma ligação com a instituição, deteve um papel predominante, sendo por isso escolhida para o coroar.
O Presépio representou um dos objectivos da Oficina de Cerâmica para 2010 e teve por base a execução das figuras principais e das estruturas de um Presépio Tradicional - envolveu uma equipa funcional e criativa, composta pelos jovens participantes da oficina e pelas suas orientadoras técnicas, durante mais de nove meses.
A montagem teve o envolvimento de todas as áreas; os terrenos, os montes e as estruturas naturais foram construídos pelos formandos, formadora e jovens clientes ligados à área da jardinagem. Por fim, todos os clientes da Afid transportaram uma peça de barro, colocando-a no sítio adequado, compondo, de forma colectiva, este único Presépio.
Foi nesse espírito que encontrei uma enorme perfusão de sentimentos que imprimiram à acção uma moldura final ornamentada de brilhos tão singulares. Entre o orgulho de quem fez e a surpresa de quem descobriu, encontrei vontades geniais, consciências de grande valor e dinâmicas surpreendentes.
Do processo criativo ao resultado final, a construção deste projecto presenteou-me com um universo de sensações que me surpreenderam de sobremaneira; para mim as diferenças correspondem sempre a grandes desafios que me conduzem a uma constante evolução e realização. Por isso, o prazer que experimentei, ao atravessar esta ponte, foi enorme; uma ponte que permanece aberta, para que cada um de nós possa estender um braço e chegar às estrelas.
Parabéns a todos, parabéns à Afid.

Cristina Santos
Formadora de Cerâmica CAO Unidade II



QUALIDADE DE VIDA

Importância nos Contextos de Intervenção Social

Ao longo de todo o seu percurso de vida, a AFID teve enfoque especial na Qualidade de Vida de todos aqueles que atende (pessoas com Deficiência e outros grupos Públicos-Alvo). De modo a reforçar e alimentar esta questão, a AFID organizou um Seminário com a temática " Qualidade de Vida – Importância nos Contextos de Intervenção Social.

O seminário realizou-se no passado dia **09 de Dezembro de 2010 no Auditório do Centro Cultural Casapiano.** Foi subordinado ao tema **"Qualidade de Vida – Importância nos contextos de Intervenção Socia**l" e promovido pela **AFID Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa com Deficiência.**

O formato escolhido para este seminário foi o da apresentação de **dois painéis através de método expositivo seguidos de "mesas redondas" de aprofundamento**. Deste modo foi garantida a interactividade dos oradores permitindo um maior fluxo e partilha de informações através de debate dinâmico.

O Seminário teve início com a mesa de abertura onde estiveram presentes o **Dr. Domingos Rosa, Presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença, a Presidente do Conselho Directivo Casa Pia de Lisboa, Drª Maria Cristina Fangueiro e o Dr. Gomes Esteves, Curador da Fundação AFID Diferença.**

Na mesa de abertura foi destacada a importância e a actualidade do tema e a sua relação com a temática da gestão da qualidade das organizações sociais. A melhoria da qualidade da intervenção social e na prestação de serviços requer necessariamente o aprofundamento da qualidade de vida e o desenvolvimento de metodologias conformes.

O **Dr. Domingos Rosa** referiu um conjunto de questões ainda em aberto e que são de grande importância como sejam: **A importância da Família? Como medir a Qualidade de Vida? Como pormenorizar a intervenção de forma a melhorar a vida daqueles que atendemos? Deixou ainda um repto às Instituições para que trabalhem em articulação com as Universidades e Escolas e aprofundarem assuntos relacionados com a Qualidade de Vida.**





O IMPACTO DAS METODOLOGIAS DA QUALIDADE DE VIDA NA INTERVENÇÃO SOCIAL

O primeiro painel teve como pano de fundo a comunicação do **Professor Doutor Jorge Serrano**, posteriormente comentada pelo **Dr. Everton Dallman** que moderou a mesa redonda em que participaram o **Prof. Rogério Cação, o Prof. João Dias, a Enf. Campos Reis e a Dra. Vanessa Ferreira.**

O **Professor Doutor Jorge Serrano** reforçou que o conceito de **Qualidade de Vid**a não é, em si próprio, algo de novo. Embora com outros termos, já Platão e Aristóteles se preocuparam com o que consubstancia o bem-estar e a felicidade humanos. A qualidade de vida está assim ligada ao Ser Feliz, ao Bem e ao Bom, ao Ser em vez do Ter. Existe contudo uma controvérsia conceptual uma vez que cada disciplina/área científica, e até mesmo cada autor, cria o seu conceito de QoL.

Nas últimas décadas ganhou mais importância nos contextos de Investigação e Intervenção Social. Também no campo político o tema da QoL tem ganho espaço e centralidade.

Entre a pluralidade de critérios e conceitos existem **2 linhas de análise: uma mais Economicista e outra da Psicologia Social, sendo esta última a que tem ganho espaço na reflexão científica dos últimos tempos. QoL (entende-se Bem-Estar pessoal) – Integra globalidade de factores de vivência quotidiana.** Natureza Objectiva (Bens) e Subjectiva (o modo como cada um percepciona e valoriza as condições de vida). A auto percepção varia de pessoa para pessoa. Programas de QoL só podem ser realizados tendo em conta a auto percepção da pessoa.

As dificuldades conceptuais da QoL colocam também desafios às próprias metodologias de medição e definição. **Estando a QoL assentem sobretudo na auto percepção ela varia de pessoa para pessoa de acordo com os seus valores, crenças e expectativas**. A procura da definição das dimensões centrais da qualidade de vida teve inicio com Campbell, em 1976, mas foi com Shallock, em 2000, que se **definiram os Oito Domínios Centrais da QoL: Bem-Estar Emocional, Relações Interpessoais, Bem-Estar Material; Desenvolvimento Pessoal, Bem-Estar Físico, Autodeterminação, Inclusão Social e Direitos.**

Foi também relevada a necessidade premente de se intensificarem, no contexto português, estudos de Qualidade de Vida sob a lógica de investigação-acção, para que dos processos e resultados de diagnóstico se parta para a implementação de práticas de políticas sociais que efectivamente melhorem o estado de bem-estar emocional e material das populações envolvidas.

Do aprofundamento, em mesa redonda, destacou-se a importância e centralidade do tema e a necessidade de serem realizados estudos por técnicos a partir das práticas de intervenção e a partir de modelos de investigação qualitativa. Na temática da QoL deverá estar sempre presente a individualidade do sujeito, as dimensões da cidadania e os contextos de vida.

É necessário reflectir a QoL em grupos de maior risco e vulnerabilidade nomeadamente a população portadora de deficiência. A pessoa terá de ser vista de uma perspectiva holística e a família deverá estar envolvida em todo o processo.

Ficaram registados as questões da aplicabilidade dos referenciais de QoL na área da deficiência sobretudo no como definir objectivos de Qol e como medir o Bem-estar.

AS METODOLOGIAS DA QUALIDADE DE VIDA CENTRADA NAS FAMÍLIAS

A parte da tarde foi dedicada à aplicabilidade **da QoL às dimensões familiares.** Teve como conferência de abertura a exposição feita pelo **Dr. Sérgio Fabela, do CRPG de Gaia** seguida de mesa redonda moderada pelo **Dr. Juvenal Baltazar da AFID**, e onde participaram a **Drª Conceição Neto, Dr.ª Ivone Félix da Cerci-Oeiras, a Dr.ª Lutegarda Justo da AFID, o Dr. António Martins do Elo Social e a D. Julieta da Cerci-Lisboa.**

O **Dr. Sérgio Fabela** abordou a questão da emergência do **conceito de qualidade de vida familiar** constituindo este um avanço significativo no domínio da investigação sobre os sistemas familiares. Defendeu que os novos modelos de intervenção sistémica favoreceram o desenvolvimento do conceito de qualidade de vida familiar, através do enfoque nos recursos e nas competências do sistema, intencionalizando, desta forma, o desenvolvimento das suas capacidades e potencialidades.

O orador caracterizou **evolutivamente diferentes abordagens e concepções**



do conhecimento científico no domínio dos sistemas familiares para, num segundo momento, explorar o conceito de qualidade de vida familiar.

Salientou as **diferenças entre as famílias com e sem pessoas com deficiências e incapacidades relativamente às suas percepções de qualidade de vida familiar.** Apresentou igualmente as principais características dos **instrumentos de avaliação da qualidade de vida familiar, sendo, posteriormente, explorada a aplicabilidade do conceito aos contextos de intervenção.**

No aprofundamento, em **mesa redonda**, foram apresentadas diferentes enfoques de uma abordagem holística **da QoL aplicada às pessoas com deficiências e incapacidades e o consequente envolvimento das famílias nas diferentes fases do processo de intervenção.** Uma abordagem da QoL que tenha em conta todas as dimensões do ser de cada uma das pessoas e ao longo de todas as suas fases de existência.

Para obter resultados na promoção de QoL é necessário trabalhar com todos os elementos do agregado familiar. É necessário intervir na família alargada em redes de parceria utilizando as Instâncias Legais disponíveis (Tutorias, Conselhos de Famílias). **É fundamental que se recuperem os rituais familiares que por vezes se perdem quando há uma pessoa com deficiência numa família. Os rituais combinam o FAZER e o PENSAR. Os rituais criam identidade, ajudam-nos a compreender de onde vimos, quem somos, onde vamos...ajudam a partilhar alegrias, sofrimento...**

Diana Correia, *Directora Técnica do Serviço de Apoio Domiciliário*
Juvenal Baltazar, *Director Adjunto*
Sónia Ramos, *Coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade*
Fundação AFID Diferença



MANUAL MERCK BIBLIOTECA MÉDICA ONLINE

www.msd.pt



A saúde da sua família na Internet

em português e de acesso gratuito

O documento médico mais lido em todo o mundo

Traduzido em 18 línguas, a primeira versão popular do Manual, a Home Edition (Saúde para a Família, na versão portuguesa), de 1997, vendeu mais de dois milhões de cópias.

A Obra de referência

Graças às suas características de texto conciso, rigor, simplicidade de consulta e linguagem de abrangência, o Manual Merck como passou a ser conhecido, conquistou o estatuto de obra de referência.

200 especialistas de renome

Duas centenas de especialistas de renome nas várias áreas médicas colaboraram nas últimas edições do Manual, em papel ou electrónicas, estas consultáveis via Internet.

Em português

Fruto de um trabalho de cinco anos, o Manual Merck, acessível pela Internet em português, explica em linguagem corrente e objectiva todos os importantes temas relacionados com a saúde e a doença, sem concessões à superficialidade ou a dramatismos.

MSD

Merck Sharp & Dohme
Qta. da Fonte
Edif. Vasco da Gama, 19,
P.O. Box 214
2770-192 Paço D' Arcos